

Cinearte



ANNO II

N. 78

Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1927

Preço em todo o Brasil — 1\$000

Betty Bronson

"Ilustração Brasileira"

A RAINHA DAS REVISTAS NACIONAES
Collaboração literaria e artistica
dos grandes nomes do paiz

A "Ilustração Brasileira" reproduz em trichromia os quadros dos
nossos melhores pintores, antigos e modernos, constituindo
as estampas publicadas em cada numero a mais bella
e interessante collecção que se possa fazer.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUN-
DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"CINEARTE - ALBUM"

ANNUARIOS

Cinearte



PENSE NO SEU FUTURO!

Só Ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

Combata a velhice prematura, que lhe é imposta pelos cabellos brancos.

Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

Podemos garantir-lhe que a Loção Brilhante, o grande específico capillar, restituirá sem prejuizo algum, a cor natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

A Loção Brilhante age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um específico aprovado pelos Departamentos de hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro. Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Nada lhe póde ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos converter-lhe até a evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado específico capillar.

Loção Brilhante

Coupon Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa Postal, 1379, S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10\$000, afim de que me seja enviado pelo Correio, um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

Annunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo
Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

A PALAVRA FALADA
TEM O MAIOR PO-
DER DE CONVICÇÃO

RUA DO ROSARIO, 160

PARA TODOS...

E' O MAIS ARTISTICO SEMANARIO DO PAIZ,
COM INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE LI-
TERATURA E FINAS CHARGES PELOS ME-
LHORES ARTISTAS DO LAPIS. PREÇO DA
ASSIGNATURA: 12 MEZES (52 NUMEROS)
48\$ — 6 MEZES (26 NUMEROS) 25\$ — NU-
MERO AVULSO 1\$. — REDACÇÃO E ADMI-
NISTRAÇÃO: RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO.



DOR de cabeça ouvidos, dentes, ute-
rina, nevralgias, resfriados, grippe, en-
xaquecas, etc.

GUARAINA

(Comprimidos com base da guaranina do
guaraná)

Cura ou allivia em minutos e é to-
nico do coração, ao contrario dos simi-
lares que são depressivos. — Vende-se
em enveloppes ou tubos.

EDIÇÕES PIMENTA DE MELLO & C. RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.....	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.....	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.....	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.....	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe...	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2.ª edição).....	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÓA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	5\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.....	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier.....	8\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.	6\$000

CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré....	10\$000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.....	40\$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure 1 vol. broch.....	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.....	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustergio Wanderhernia EM MEDICINA LEGAL, por ley, 1 vol. cart.....	6\$000
Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch....	5\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo.....	30\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.....	5\$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.....	4\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.....	10\$000

“Leitura para todos” é o magazine men sal brasileiro de mais cuidada feitura.

Cinearte

BREVE! - no - ODEON

**MILTON
SILLS**

O artista formidável

— D E —

"GAVIÃO DO MAR"

ao lado de

DORIS KENYON

First
National
Pictures

EM
O HOMEM DE AÇO

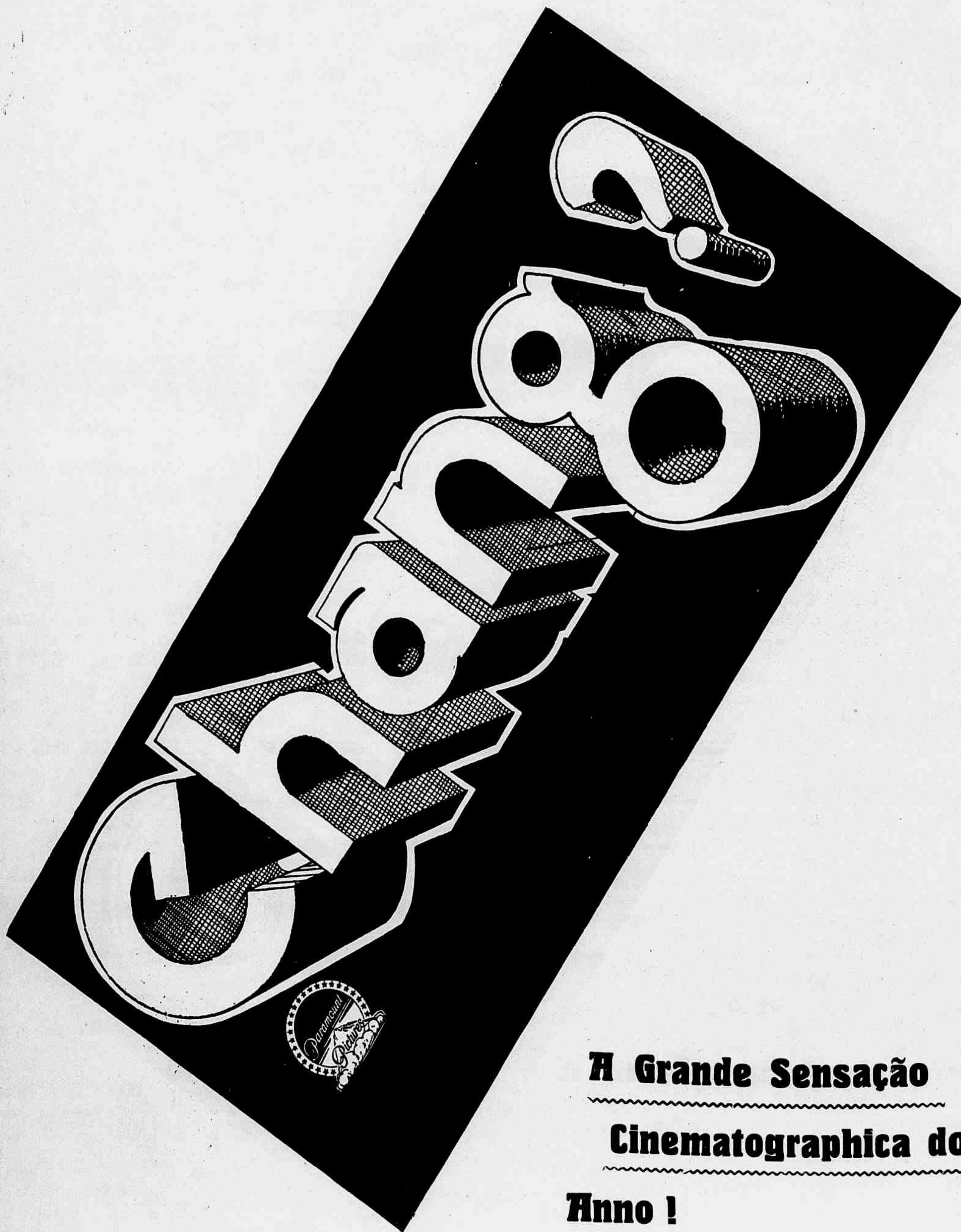
O "CAMPEÃO" DOS FILMS CAMPEÕES DO
PROGRAMMA SERRADOR

Cinearte

Vejam todos

NA PROXIMA SEMANA

no Capitolio e Imperio



A Grande Sensação

Cinematographica do

Anno !

Cinearte

A semana transacta nos deu mais uma vez a prova de quão provinciana é ainda a mentalidade dos dirigentes dos nossos principaes estabelecimentos cinematographicos. Não é a primeira nem acreditamos seja esta a ultima vez que tenhamos de verificar e registrar semelhantes casos.

Compreende-se que na roça, em um meio pequeno, pouco povoado, onde a clientela é escassa, se utilizem os processos de concorrência destinados a destruir o adversario deixando-o a pão e laranja (se é que se póde empregar ainda essa expressão, dado a alta do preço do pão e da laranja). Compreende-se que a lucta se trave para eliminar o contendor. Mas aqui, em um meio vasto como o Rio de Janeiro, onde a clientela cinematographica se conta por dezenas de milhar de pessoas, que o mesmo se faça é absolutamente injustificavel.

Pois foi justamente o que se deu.

Com a estréia do film "Ben-Hur", anciamente esperado, já pelas noticias a respeito publicadas, todas francamente favoraveis, já por uma propaganda dispendiosa e bem feita, os demais Cinemas ao envez de continuarem a sua habitual programação média, não, foram aos archivos do "stock" rebuscar os seus melhores films para estréal-o na mesma data.

Para que isso?

Para distrahir a clientela dos outros, atrahindo-a aos seus?

Ora seja tudo pelo amor de Deus.

O sol quando nasce é para todos. E quem tem curiosidade de ver um film cuja estréia aguarda ancioso, não-deixa de fazel-o porque em tal ou qual Cinema tambem se leva outra producção egualmente boa. O que póde succeder é que elle vá aos dois, se para isso lhe sobram recursos. Em todo caso representará essa solução um sacrificio de dinheiro ou de tempo

*E já moça
Começou a soffrer... e não é muito que ouça
A ardente voz do sangue a acordar no seu peito
O pobre coração ingenuo e satisfeito*

GALERIA DOS COADJUVANTES



Nigel de Brullier é um dos melhores typos característicos da tela e dos que maior indiferença tem soffrido do grande publico. Como esta nossa secção é para lembrar e exaltar estes modestos, mas grandes artistas que salvam films as vezes, appresamos-nos a registrar o seu nome. Desde o "Telephone da Morte" que Nigel de Brullier desperta a attenção dos poucos que apreciam os verdadeiros artistas. Nós o vimos tambem em "O mar", "Os quatro cavalleiros de Apocalypse", "Os tres mosqueiteiros" naquelle Cardeal sublime e agora em "Ben Hur", entre varios outros films notaveis

Se o film ao qual se deseja combater é bom na verdade essa hostilidade não lhe causa mal algum; pelo contrario, a lucta contra elle empenhada realçará perante o publico o seu valor.

Se for mediocre, cairá por si.

Por isso é que somos contrarios a essas questiunculas de arraial utilizadas entre nós pelos proprietarios ou exploradores dos nossos principaes Cinemas.

Desde que haja boas producções, todos elles estão fartos de saber, ha publico, e havendo publico ha lucro.

Não ha muito censuramos o procedimento de uma empresa que em um dos seus films puzera titulo tão parecido com o de outra empresa a ser exhibido, que se evidenciava o proposito de gerar confusões.

Censuravel tambem é o annuncio allusivo a uma empresa concorrente. Com a mesma sinceridade censuramos agora essa preocupação de causar mal a um concorrente procurando annullar os esforços por elle feitos para attrahir o publico a um espectáculo seu.

Não se coadunam semelhantes processos com o meio, grande demais para comportal-os.

Deixemo-nos disso. Em vez de olhar por cima do muro para o que se passa no quintal do visinho melhor seria que cada um cuide de vigiar o que lhe vae por casa; cuide dos interesses fazendo valer o que tem sem se preocupar com prejudicar o concorrente, que parece é esta a principal preocupação entre nós.

Má politica. O publico que é o juiz e juiz absolutamente imparcial é no final das contas quem traça o "verdictum". E muitas vezes por motivo dessa decisão sae o tiro pela culatra.

Nós propugnamos pela união da classe cinematographica. Dentro duma união pode (Termina no fim do numero)

JANET GAYNOR EM "SEVENTH HEAVEN" DA FOX

O Cinema no Brasil tem progredido. Já todo o mundo sabe, tão bem quanto nós que o temos repetido constantemente, sempre que assignálamos de semana a semana, o movimento da nossa filmagem, o interesse que vai despertando mesmo em outros países estrangeiros ..

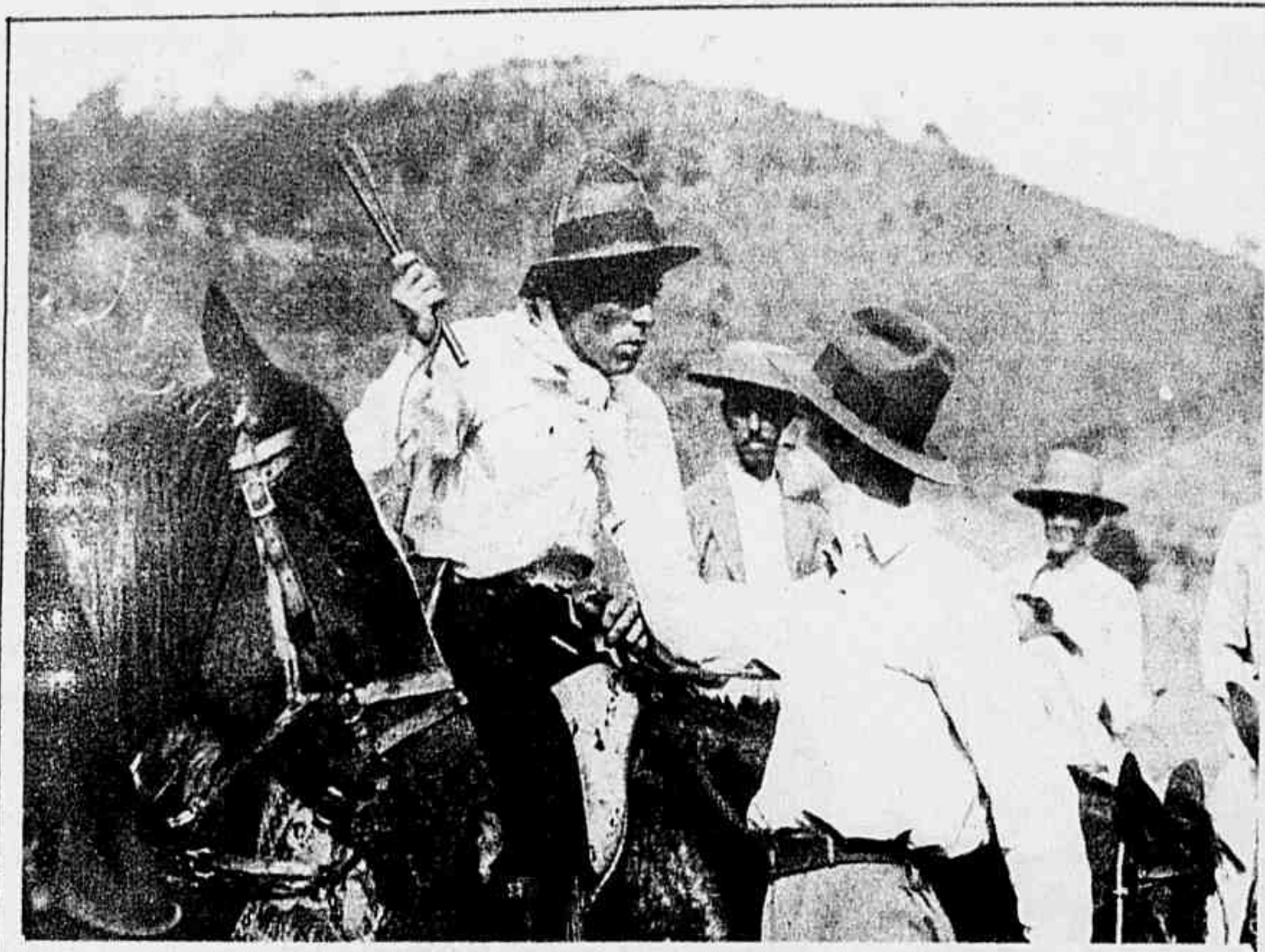
E este symptoma de desenvolvimento, que se faz assignalar de varios modos, não podia deixar de predominar, principalmente, nos innumeros problemas que vão surgindo, cada qual de maior importancia e por isso mesmo, dependente de solução mais cuidada.

Está claro que não são estes novos casos, assumptos que se prendam ao desenvolvimento mais rapido da sua realização efficiente, como por exemplo a "União" de que temos nos batido para aproveitamento de todos os valores representativos da nossa Cinematographia, mas, justamente, a respeito dos verdadeiros entraves que vão surgindo para prejudicar o bom nome que a tanto custo já se conseguiu firmar para a nossa Industria.

Haja vista, os varios films que temos produzido ultimamente. Alguns representam o nosso adiantamento, a nossa compreensão do verdadeiro Cinema, mas outros ha, que desanimam ao melhor e mais bem intencionado dos "fans". Isto é aliás um dos novos problemas, porque são trabalhos assim inferiormente confeccionados, que vão prejudicar o conceito dos nossos esforços. . . Entretanto, mais importante do que isso, pelo descredito que traz para o Cinema no Brasil, é uma outra especie de "cavação" que póde parecer sympathica á primeira vista. Esta modalidade de exploração, de que queremos falar, não julguem ser a respeito das "escolas" que estão proliferando actualmente em São Paulo, nem tampouco á films de materia paga, falta de gosto ou de criterio no apanhado de scenas de que são mestres a maioria dos nossos tocadores de manivela. . .

Constantemente, aportam a nosso paiz, pessoas portadoras de titulos de recommendação em tal ou qual companhia da Europa, e que já tomaram parte em grandes produções.

A questão é que "ninguém não vê" o tal fulano nos trabalhos que cita, nem nós encontramos a minima variedade destas affirmativas nos nossos arquivos.



O CASO DO FILM "DESTINO"

Então, ficamos prevenidos á espera que surja a necessidade da nossa intervenção. Acompanhamos com as devidas prevenções as "actividades" e jámais nos negamos fornecer sem reservas as informações que nos são pedidas por pessoas interessadas.

E francamente, todos estes grandes directores, que se dizem "regisseurs" ou "metteur-en-scene", e se fazem passar por ter cooperado em grandes films ou trabalhado lado a lado com celebridades, nenhum delles, por via de regra até agora, sem excepção, demonstrou ter maiores conhecimentos do que aquelles que menos sabem do officio entre nós.

Se fosse sómente isso, ainda ficaríamos satisfeitos, mas agora é que vem o mal que resulta desta importação de "entendidos".

Não estamos exaggerando. Quem conhece toda a historia do nosso Cinema, ha de verificar que a unica causa de não sermos o primeiro paiz do mundo nesta Industria, vem, justamente, do advento estrangeiro. E' o que temos de mostrar um dia, quando publicarmos a evolução do Cinema Brasileiro, desde o seu primeiro film, lá se vão mais de uma vintena de annos!

E assim é que, até hoje, esta tára vem cerceando o nosso progresso.

Ainda o anno retrazado, surgiu entre nós um allemão de nome Joe Schoene, precedido como todos os outros das taes "provas" que já sabemos.

Em todo o caso, vinha disposto a trabalhar

em films de enredo, com dinheiro proprio ou credito, e nos competia, por conseguinte, assignalarmos sua presença com todo o cuidado, afim de que os interessados vissem em cada noticia nossa, um aviso de precaução e desconfiança, que não foi mas accentuado porque, confessamos, julgamos o o seu proprio productor.

Desta forma, foi que lhe acompanhamos a accção na nossa filmagem.

Assistimos mesmo á confecção de uma scena para o seu primeiro trabalho, e em nossos commentarios, previmos desde logo o que se deveria esperar de "Cinzas".

Joe não tinha a menor idéa do que fosse direcção, desconhecendo além disso varios outros principios elementares e necessarios para quem, como elle, tomara a responsabilidade do megaphone.

Notamos-lhe tudo isso, numa critica imparcial, serena, mas severa que motivou até a vinda de Shoene á nossa redacção.

Tempos depois elle realizava uma segunda producção, mas de tal forma, que pouco ou quasi nada sabiamos da sua confecção.

A uma noticia que publicamos um pouco mais severa, trouxe novamente até ao nosso encontro o director desta segunda pellicula, que nos informou estar "Destino" ainda em negativo, mas que assim o apromptasse nos daria conta.

E nunca mais nos appareceu.

Correram boatos que havia embarcado, e só por esse motivo, nos abstivemos de commentar até uma noticia publicada no "Diario Allemão", onde um compatriota o incitava a desmentir as accusações que lhe fazia, de ter confeccionado um film deprimente para nos, e o que é mais, escripto inverdades accintosas para o nosso paiz.

Infelizmente, só agora podemos constatar a verdade de semelhante asserção quanto ao trabalho apresentado, porque só ha dias vimos "Destino" e assim mesmo por convite de Victor Crachi que foi o operador de ambos os trabalhos feitos por Joe Schoene.

Estivemos para isso nos laboratorios de Botelho e Netto, onde ia ser refeito.

Com os letreiros ainda em allemão, pois fôra apprehendido no laboratorio da Elta Film de Berlim, logo a primeira vista suggeria uma série de perguntas:

SCENAS DE "DESTINO" E AGORA PODEMOS OBSERVAR . . .





E V A

N I L

ESTRELLA DA
"ATLAS-FILM"
DE CATAGUAZES

— Por que não fôra copiado aqui, como succedeu com "Cinzas", o segundo trabalho de Schoene?

— Seria que o trabalho do operador não inspirasse confiança?

Não, isto não poderia ser, pois a copia que estavam assistindo, feita na companhia alemã fôra impressa com demasiada luz... e esta era a solução das perguntas que iam formulando mentalmente.

Joe Schoene queria justamente fazer passar os brasileiros por gente de côr. E tanto é verdade, que até mesmo a scena da parada que se vê, todos são completamente negros, mesmo quasi o principal interprete, apesar de sua "make-up" demasiadamente branca, conforme se percebe nas scenas em conjuncto com os demais artistas principaes, todos, aliás, de origem estrangeira.

E não é só isso. Nota-se, também, em todo o decorrer do film, a preocupação de intercalar em primeiros planos, pessoas de côr, procurando desta fórma, criar uma falsa "atmosfera" para o nosso paiz no conceito dos demais povos. Bilheteria para a Europa...

Admiramo-nos, tão só, que V. Ciachi se prestasse em fazer taes tomadas de scenas, e sentimos ter supposto Joe Schoene ausente, quando pelo contrario, aqui permanecia entre nós, embora occultamente.

E não lhe faltava razão para proceder com semelhante cautela.

Não é que sentisse remorsos de sua acção, trahindo uma hospitalidade como a do Brasil, incomparavel no mundo, mas com receio de uma

socia, a quem convencera com inverdades e de quem jâmais nos falára.

Confessamos, aliás, que ignoravamos, também este pormenor.

Entretanto, desde o dia 23 de Julho de 1925 que Charlotte Sophia Britnell entregara-lhe cerca de quarenta contos para começar uma série de films, sob promessas phantasticas de lucros e indemnisações no caso de prejuizo.

Por isso, um film deste que no maximo se faria com quinze contos, além da quantia estipulada na sociedade, elevou-se a quasi o triplo, tal os esforços e despesas que teve de empregar a associada de Schoene, para reaver o seu film, quando descobriu que havia sido victima de uma pirataria.

Ainda outro dia estivemos na sua residencia á rua Benjamin Constant, 52, onde Sophia Britnell nos exhibiu documentos attestando toda a queixa que nos fizera, além de nos mostrar como, com o auxilio da policia, conseguira descobrir o paradeiro de Schoene e assim obri-gal-o a um distrato de sociedade e de reembolso, no prejuizo, que é uma utopia, registrado no tabelião R. Teixeira, livro 114, folhas 9, só realizado no dia 17 de Novembro do anno proximo passado.

Que dirá agora, Sophia Britnell, quando amanhã alguém indagar sob as possibilidades de auxiliar financeiramente uma empresa de Cinema entre nós? Não é este caso muito mais serio, muito mais desmoralizador para o conceito da nossa filmagem que todos os outros que já surgiram até então?

E' por isso que não nos cansamos de aconselhar a quem se metter em coisas de Cinema entre nós:

Na impossibilidade de se conhecer com quem se está lidando, não ha como seguir o lemma de Floriano — "Confiar... desconfiando sempre!

Isso prova também o que sempre temos repetido:

Não é sómente dinheiro que faz films.

PEDRO LMA

De Aracajú, recebemos um recorte de jornal, nos informando a respeito das actividades cinematographicas de um director da Lux Film, com sede na Bahia.

Ora, ha tempos, noticiamos, também, as actividades de um destes photographos de materia paga em Itaúna, que após receber o dinheiro das encomendas, desaparecera do logar.

Não sabemos se existe relação entre um e outro operador, mas em todo o caso, é triste se vêr como ainda existem pessoas que pagam para vêr — quando têm esta sorte — um album, como se Cinematographia fosse nada mais nada menos que uma collectanea de photographias.

G. Gardner Sullivan brigou com Cecil B. De Mille e deixou a P. D. C., onde exercia o cargo de chefe do Departamento de Scenarios. Nenhuma razão foi dada a publico. Os planos de Gardner, que era o chefe dos "scenaristas" de Thomas H. Ince, ainda não são conhecidos.

O MANDARIM

(M R . W U)

FILM DA METRO GOLDWYN

Mr. Wu Lon Chaney
 Mrs. Gregory Louise Dresser
 Nang Ping Renée Adorée
 Mr. Gregory Holmes Herbert
 Basil Gregory Ralph Forbes
 Hilda Gregory Gertrude Olmsted
 Ah Wong Mrs. Wong Wing
 Mr. Muir Claude King
 Loo Song Anna May Wong
 Pequeno Wu Sonny Loy

a morte levou-a em breve. Mas desse consorcio ficára a linda Nang Ping, mimosa como a flôr de lotus e com dois olhinhos de amendoa que pareciam duas estrelas negras em céu profundo e transparente.

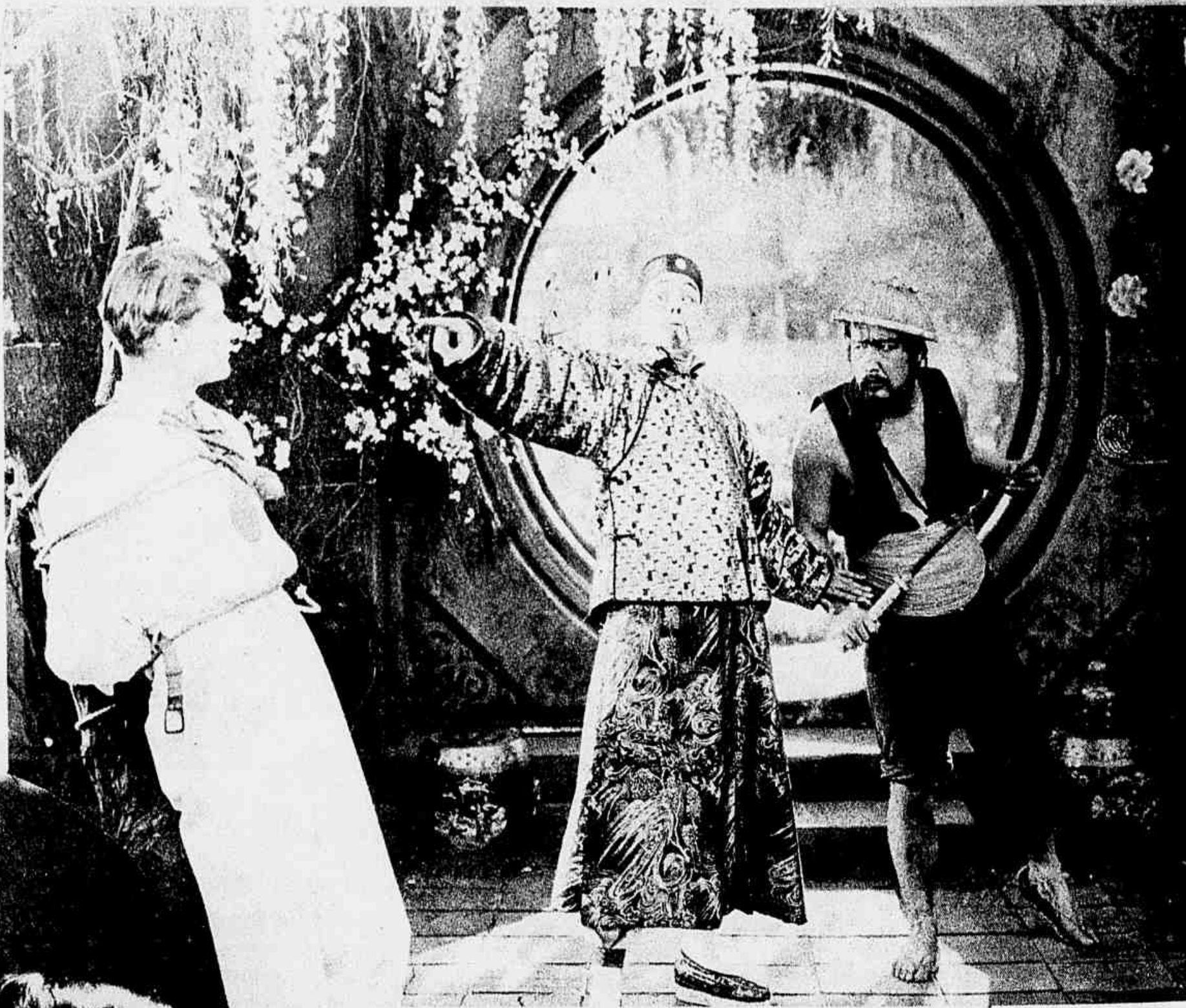
A nossa historia começa justamente, quando Nang Ping, já então em pleno desaprochar da sua graça, se deixa arrebatrar pela mais ardente paixão por um joven subdito de S. Majestade Britannica, Basil

ven filha de Wu colhe o sufficiente para saber que aquella gente branca nunca accitaria de bom grado a intrusão de um rebento seu na familia.

Wu tivera como tutor o velho escossez, Muir que tinha o mais vivo affecto á familia do seu antigo pupillo; posto ao facto da situação, Muir chama a falas Basil, e este comprehende qual o seu dever, voltando, assim, a annunciar a Nang Ping que se casará com ella. Mas Nang não alimenta nenhuma illusão; sabe que tudo está acabado. O encontro da joven chinesa e do seu seductor é observado por um jardineiro, que se apressa em delatar o facto a Wu.

Mais do que em nenhum outro paiz, na China não se transige com as questões de honra. Wu não permittirá que sob a sua chefia se macule o nome millenar que elle recebeu immaculado dos seus maiores. Mas além do lado moral, ha o aspecto religioso do caso: com a sua falta Nang Ping manchou a familia, e ao mesmo tempo perdia a sua alma; Wu, pois, tem dois

Aos dez annos de idade, Wu, herdeiro de importante familia da China, cuja arvore geneologica se perdia na noite dos tempos, fôra mandado a se educar na Inglaterra, para conhecer intimamente as maneiras e o character da raça branca, afim de que quando se tornasse homem, pudesse combater com vantagem a acção invasora dos europeus na China. E na Inglaterra Wu viveu quinze annos de exilio, dedicando-se com a paciencia da sua raça ao estudo e observação da civilização occidental até que a morte do seu veneravel avô lhe transferiu o bastão de chefe da familia. Logo que foi de volta ao seu paiz, Wu casou-se, mas não quiz o destino que aquella que elle havia escolhido para companheira se demorasse muito tempo ao seu lado;



Gregory, cujo pae possui grandes interesses commerciaes na China. Para Basil, esse amor não era mais do que um simples episodio encantador, mero passa-tempo, sem consequencias, que apenas lhe ficaria na lembrança como uma das visões daquelle oriente mysterioso.

Mas como passa-tempo, Basil levára a brincadeira longe de mais, tal como pôde verificar no dia em que foi á casa de Nang Ping despedir-se, por ter de regressar á Inglaterra. Nang Ping ao receber a noticia empallideceu, como si o seu coração parasse repentinamente; seus olhos marejaram-se, e com voz tremula, confessou ella ao joven inglez que estava para ser mãe. No dia seguinte Basil leva á nobre casa chinesa seus paes e irmãos para tomar chá, e, no correr da palestra, a jo-

motivos para ordenar a sua morte. E Nang Ping morre por um acto de justiça e de piedade. Ao mesmo tempo Wu agarra Basil e o conserva prisioneiro. Nesse momento, Gregory pae, um espirito estabulado, homem gritador, inteiramente incapaz de comprehender a psychologia dos chins, nota que os seus negocios estão sendo perturbados por uma acção, cuja origem não lhe é possível determinar, mas que attribue a Wu. Sua esposa, a Sra. Gregory, achê-se nervosa e desesperada com o desaparecimento do filho, e lembra-se de recorrer a Wu, pedindo-lhe que a auxilie a descobrir o paradeiro do joven Basil.

Wu promptifica-se a servir-a, e convida-a a ella e sua filha a irem visitar sua casa. Ah Wong, a criada chinesa da familia Gregory, que conhece de quanto é capaz Wu, estando mesmo certa de que elle

(Termina no fim do numero)





**Clara
Bow**



SCENAS
DO FILM
"HULA"
COM
CLIVE
BROOK



Dizem que o escriptorio de Henrique Blunt, representante da Companhia Brasil Cinematographica em New York, é o segundo consulado do Brasil. Na minha opinião, porém, é a sede da Associação Christã dos Moços Brasileiros...

A todos os brasileiros em New York, o escriptorio do Blunt oferece boa palestra, revistas e jornaes do Rio, machina para correspondencia, telephone, agua filtrada, encontros para negocios, uma pequena bibliotheca, etc.

A figura proeminente dos mais assíduos frequentadores é o Cyrne, um desses brasileiros que dominam New York... provando que na grande cidade não é assim tão apertado viver...

Não tem a Avenida, mas elle faz o "footing" em Broadway e discute foot-ball com as pequenas do Ziegfeld Folies.

Foi o Cyrne que me convidou a vêr George Walsh que é um amigo de quasi toda colonia brasileira da "Associação"...

Elle andava mesmo insistindo para que o Blunt o contractasse para vir ao Brasil apparecer no Odeon. Foi, então, combinado, um jantar no Hotel Astor para tratarem do assumpto e para o qual fui também convidado.

O Blunt nos esperava no Hotel enquanto eu e Cyrne iam buscar George em casa onde o encontramos já á porta.

A apresentação foi feita, enquanto entramos num taxi. George estava com um chapéu côco como aquelle que usou em "Vendedor de livros" e um bigodinho de Conde de Luxemburgo.

Elle não ouviu que eu era jornalista e dei assim para melhor observá-lo. Conversamos sobre todos os assumptos durante a viagem chegando quasi ao "Que bonita noite, hein?" "Está fazendo frio". O taxi rodava e chegamos a celebre encruzilhada de New York com os letreiros luminosos dos Cinemas. Annunciavam uma série de films... a disputa de Broadway para a "cabeça de linha" dos films é tão interessante como no Rio que adopta o mesmo systema, mas pensando em Cinema e olhando aquellas luzes eu lia sómente: "Sonhos para vender"...

Durante o jantar muito se falou do Brasil e do Rio de Janeiro que elle iria conhecer breve.

O "Maitre de Hotel" tinha trabalhado no Hotel Gloria do Rio e ajudou a descrever os encantos da nossa capital. O Cyrne dizia que as cariocas eram as mais lindas pequenas do mundo, mas o Blunt manteve-se reservado, dizendo que ainda esperava a resolução do Serador.

Foi quando comecei a colher algumas informações para "Cinearte". Perguntei então pelo "team" de foot-ball com o qual elle viria ao Brasil, conforme elle promettera em tempos ao Anibal Bomfim quando o entrevistou para o "Para-todos"...

— Foi sómente uma idéa.

A conversa abordou a estadia do "team" uruguayo em New York e eu lhe disse que os brasileiros já o tinha vencido em dous campeonatos.

— Sim, eu sei que os brasileiros são campeões, mas eu ia tentar vencel-os...

George, aliás, sabe muita coisa do Brasil. Convivendo com brasileiros, como disse, elle sabe do seu successo em "Brutalidade" e diz o nome brasileiro do film com admiravel accentuação.

Revivi-lhe, entretanto, este seu



UM JANTAR COM GEORGE WALSH

*723 Forest Ave.
Take Lenox Subway to
Jackson Ave.
walk one block to
Forest, - right on
corner.*

GEORGE WALSH E A. DE A. GONZAGA,
DIRECTOR DE "CINEARTE"



successo no Brasil e elle falou animado da scena culminante.

— Oh! que scena aquella, hein? — em que eu beijo os labios sangrentos de Ann Luther!

— George, foi esta a causa de todo o seu successo — disse-lhe — a scena tinha muito "it"...

George, aliás, fala entusiasmado por todos os seus films e perguntou "como o publico tinha gostado", de um por um, desde em que elle appareceu naquelle papelzinho ao lado de Theda Bara na "Serpente".

Falámos das "Loucuras da Mocidade", do "Medianeiro", do "Systema de Honra", e até de "Com Stanley em Africa". Acha que o seu melhor film foi "De hoje em diante".

Elle gosta, aliás, de todos os seus trabalhos, até do "Número 17" e de "Oh, da guarda"...

Pobre George, elle nunca desconfiou da politica da Fox... e eu notei então, que um "fan" brasileiro poderia escrever muita coisa interessante na revistas americanas... algo com muita observação...

Ao falar de "D. Quixote" elle lembrou os tempos da Triangle e fui audacioso em perguntar por Seena Owen, cujo primeiro film, também disse, encheu o Phoenix apenas porque ella era a senhora George Walsh.

Longe de zangar-se, George respondeu calmamente:

— Nós nos amavamos muito e foi por isso mesmo que um dia depois do outomno do Amor, comprehendemos que o inverno podia ser muito rigoroso... e nos separamos... Eis tudo.

Animado, perguntei se não lamentava não ter feito "Ben-Hur".

— Lamento apenas ter sido escolhido para o papel... Por méras resoluções da Goldwyn que acabava de juntar-se a Metro, eu fui substituido.

Houve muita reclame em torno da escolha do meu nome mas nada disseram porque foi substituido. Houve assim quem me julgasse incapaz para o papel... quando eu — disse rindo — posso até interpretar "O Medico e o Monstro"...

Lembrei-lhe o successo dos seus films athleticos, dizendo que o publico já o apreciava mais do que Fairbanks, no genero. Elle contou um caso com Fairbanks que não entendi bem, George fala inglez tão depressa...

Compreendi que naturalmente fôra quando elle figurou ao lado de Mary Pickford em "Rosita". E só entendi este final.

— Quando acabei de lutar, o filho de Fairbanks lhe disse: "Papae, porque o senhor não luta agora com George"?

Contou-me depois algumas cousas interessantes do Fairbanks Junior e da sua insistencia com Mary Brian...

Lembrou episodios da "Intolerancia" e elogiou Griffith.

— E' pena que hoje Griffith continue a quèrer ser ao mesmo tempo o scenarista, o director e até o operador ás vezes. George é um rapaz de uma linha impecavel.

Na mesa, pôde dár licções até ao Adolphe Menjou. Não fuma e não bebe, é verdade. Eu que pensava que fosse publicidade. E' apaixonado do box e disse que chegou a deixar a Universidade antes de formar-se em Direito, para dedicar-se ao sport da loira Albion. Gosta de todos os sports. Quando o charuto do Blunt já estava acabando, sahimos e fomos vêr juntos o film "Children of Divorce" de Clara Bow. E' interessante vel-o como critico cinematographico... e gostei das (Termina no fim do numero)

IMPRESSÕES

Depois de servir para detalhe de mil e um films americanos, eu vi, pessoalmente, pela primeira vez, a estatua da Liberdade.

Não era minha intenção colher entrevistas dos cinematographistas de New York. "Cinearte" chegou a anunciar que, entre outras cousas, eu iria saber muitas que se não comprehendem aqui... mas a minha intenção era somente a de organizar um bom serviço de informações e reportagens para a "Cinearte". Mesmo entrevistas com artistas seriam por casualidade.

Mas em New York eu me convenci de que havia casos mais interessantes para o nosso meio cinematographico, do que eu julgava. Lá se sabe, ás vezes, mais dos negocios cinematographicos do Brasil, do que nós mesmos. Entrevistas com os notaveis cinematographistas?

Algumas publicarei e, outras guardarei para servir de instrução para manter o programma de "Cinearte". Outras houve que o entrevistado sem querer, não sabia com quem estava falando. Mas as melhores entrevistas e a melhor cultura para fortalecer o criterio que sempre mantemos nas nossas opiniões, é apenas, vêr os grandes cinematographistas.

Essas entrevistas silenciosas de observação servirão muito para "Cinearte".

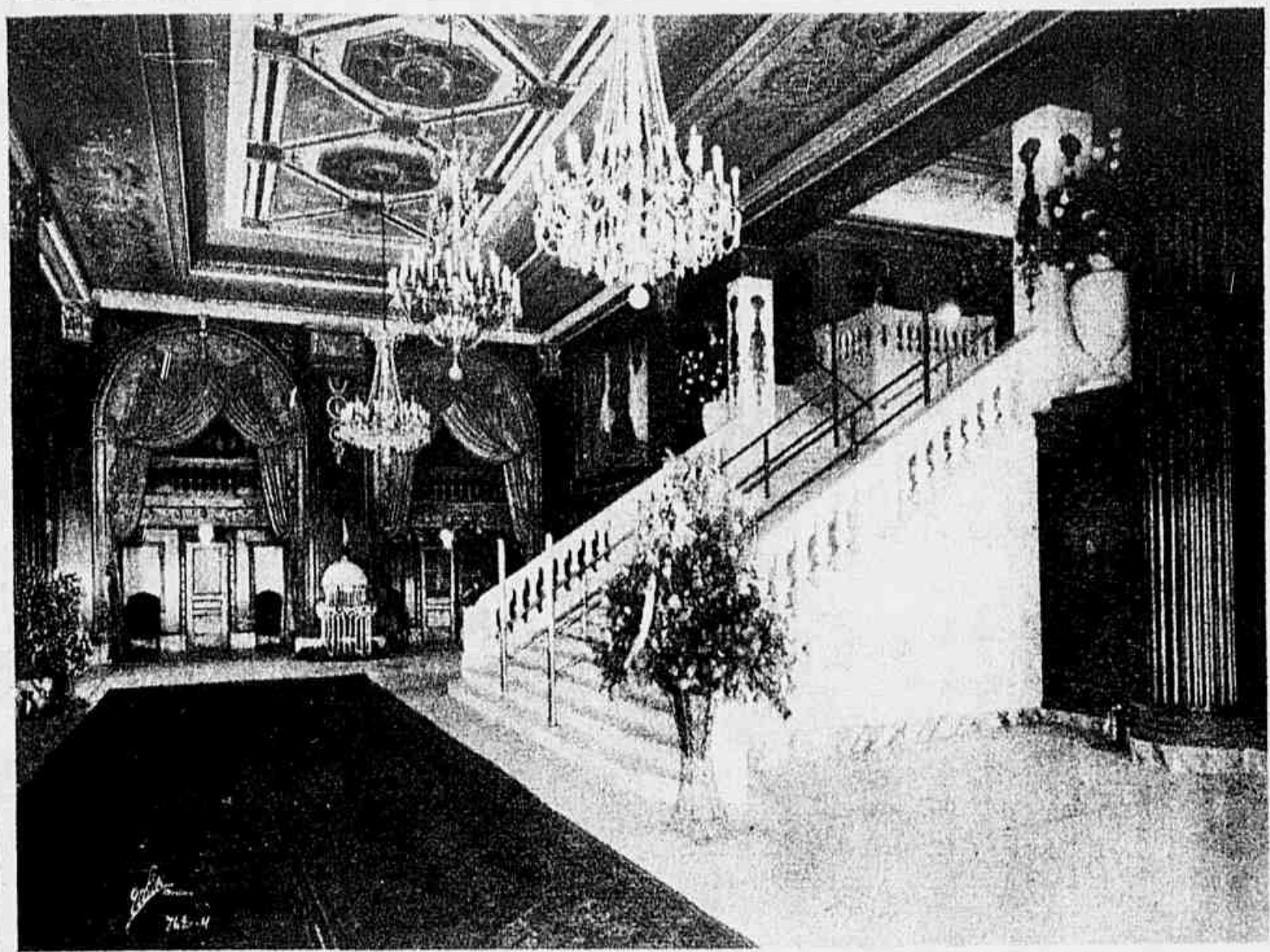
Embora sem encontrar assim um caso mais positivo e accintoso, eu me convenci mais uma vez de que devemos salientar em todas as nossas relações commerciaes cinematographicas, um ponto de vista brasileiro.

O Cinema tambem encerra commercio, industria e politica internacional. O Brasil precisa ter o seu ministerio cinematographico. Não é pelo facto de não termos guerras provaveis, por exemplo, que não devemos ter o nosso exercito e a nossa marinha.

Demais, o Cinema hoje é a maior força de que pôde dispôr um paiz moderno.

O nosso mercado precisa ser sempre defendido e manter-se livre. Não podemos nem devemos deixar de exhibir films estrangeiros, por motivos que agora não vêm ao caso, mas que elles corram muito direitinho pelas nossas linhas de exhibição, sem prejuizo do paiz, ou que mais não seja, do publico. Como se sabe, ha certa raça de cinematographistas que não são pioneiros. Elles esperam que tudo se engrandeça e depois chegam para se apoderar de tudo. Na America ha sempre reacção do governo. Não ha muito, esta reacção se fez sentir quando a Metro Goldwyn, tentou um pequeno trust.

Agora mesmo neste mez, o governo americano, por intermedio da "Federal Trade Commission" está, por assim dizer, processando a Paramount por tentar "trust" de Cinemas. Adolph Zukor já expoz as suas razões e a sua defesa. Ainda falaremos deste assumpto porque aborda outros aspectos interessantes, mas aqui tratemos apenas do caso em si: O governo americano prohiu "trusts" e faz executar a lei. E já para que todos se lembrem disso, acaba de convocar uma reunião dos grandes productores para discussão dos "metodos de concurrencia", porque na verdade, quando a concurrencia é leal e limpa, ninguém pôde zangar-se, principalmente aquelles que por outro lado só sabem empregar a força dos "trusts" para fazer concurrencia...



O "HALL" DO CAPITOL

Não vejam os leitores, allusões nas minhas palavras, mas ha figuras que na America pouco valor têm e que aqui são recebidas com todas as homenagens de estylo.

O caso mais importante, por exemplo, foi a vinda de José Matienzo como "representante pessoal" de William Fox e que conseguiu, á primeira vista, confessamos, convencer a nós mesmos, da sua falsa importancia. Não quero tecer maiores commentarios ao redor deste caso. Mas o facto que uma nomeação que já foi recebida nos meios cinematographicos de New York a gargalhadas, foi aqui applaudida porque nós não sabiamos de nada. E José Matienzo, que quasi poz a perder a ida de um casal de brasileiros para Hollywood, privou com algumas figuras scintillantes do Brasil num grande almoço e outras cousas mais. E' verdade que aqui elle era o representante da Fox e não José Matienzo, mas este serve para exemplo dos casos com os quaes devemos ter mais cuidado.

Outras considerações irei fazendo ao de correr destas impressões de New York.

Um dos primeiros Cinemas que visitei foi o Capitol, que antes da construcção do Roxy e Paramount era a mais importante casa de New York. Para falar com franqueza, são esses os tres notaveis Cinemas da grande cidade americana, os unicos que causam admiração e até espanto. Para uma cidade de alguns milhões de habitantes e maior centro de exhibição do mundo, as suas casas, sem essas tres cathedraes do Cinema, são relativamente fracas, sem importancia mesmo.

E' verdade que em outras cidades, estão sendo construidas casas maravilhosas. Em Brooklyn mesmo já ha uma casa, cujo nome me escapa agora, que é digna de nota, mas falando sómente de casas do centro, digo que as demais pouca importancia têm.

Entre as tres grandes, tratarei primeiro do Capitol com mais detalhes.

Do Rio foi enviado um telegramma para que um representante da Metro-Goldwyn, entre outras cousas, mostrasse-me o Cinema, e eu quero corresponder, com mais pressa, esta grande gentileza, se bem que, de qualquer forma, eu o teria visitado, sabendo da importancia da casa e da fama do seu gerente, Major Edward Bowes, de quem "Cinearte", aliás, já tem publicado algumas opiniões interessantes...

Como se sabe, é no Capitol em que são exhibidos os films da Metro Goldwyn em "première" para receber o banho de fama e prestigio de Broadway que commercialmente representa a consagração mundial de um film se bem que, bem pensado não haja tanta razão

DE NEW YORK

de ser, porque sabemos bem de que maneiras alguns films são mostrados nas duas mais famosas arterias de New York e esperamos que o Rio de Janeiro, de parte de uma platêa, sirva algum dia para consagrar um film, como tem feito com algumas figuras lyricas...

O Capitol é um grande Cinema, melhor dirão as photographias que illustrarão depois estas opiniões.

O "hall" de entrada com as escadarias, tem imponencia. Edward Bowes, infelizmente, não estava,

mas o seu substituto, Mr. Douglas, mostrou-me toda a casa. Diz-me elle que 20 mil pessoas passavam diariamente pela bilheteria...

Uma grande platêa que os americanos designam por "orchestra" e um vastissimo balcão chamado "balcony" mesmo. Uma casa moderna.

Um Cinema não é um desses theatros ordinarios, com aquellas filas de camarotes ignobéis, em que se sentam senhoras á frente, com a cabeça torta, e os cavalheiros ficam atraz, em pé. E' por isso que tenho preferido as casas do Rio do que as maiores de São Paulo.

(Continúa)

A. DE A. GONZAGA

A NOSSA CAPA

Eu comparo Hollywood — cidade de mil sonhos, metropole encantada dos devaneios, berço e tumulto das mais queridas esperanças — a um vasto roseiral, em que cada estrella representa uma rosa resplandesciente em toda a sua esplendida formosura, umas amarellas, outras verdes, outras vermelhas, cada qual mais viçosa, mais rorejada, na belleza sem par de suas petalas transparentes.

Umas, ariscas, escondem-se por entre as folhagens embalsamadas pela sua fragancia; outras vaidosas, esparzem no ar o incenso da malicia; finalmente outras, voluptuosas, deixam-se beijar pelo zephyro galanteador, que lhes sopra segredos imperceptiveis.

Deixei para o fim as mais modestas, as rosas brancas, aquellas que convertem em perolas as gottas do orvalho. São as mais modestas, as mais pudicas, e por isso mesmo as mais puras, as mais candidas, mas não as menos formosas. nem as que menos e menores caricias e lisonjas recebem dos beija-flôres indiscretos e do zephyro namorador. Tudo isso me veio ao cerebro a proposito da muito querida Betty Bronson, ou por outra, da divinamente delicada Betty Peter Pan Bronson, o "menino" mais delicioso que já se viu neste planeta — e tambem a mais bella das rosas brancas do immenso roseiral que é Hollywood.

Eu tremo só em pensar que lá por perto pôde haver uma plantação de orchideas. Que horror! Mas... não ha perigo. Depois que ella personificou tão maravilhosamente a divina imagem de Nossa Senhora, incarnando com tanto delicadeza e candura a Mãe de Jesus, é impossivel que a Immaculada, como recompensa...

(Termina no fim do numero)

Cinearte

CAPACETES DE AÇO

24 — VIII — 1927



A guerra, a Grande Guerra, tinha de ser a victoria dos alliados, desde o dia em que Tio Sam resolvera tomar parte naquella brincadeira de ferro, fogo e sangue.

Eram cento e vinte milhões de homens dispostos a mostrar que a historia do mundo não pode ser escripta sem a sua collaboração.

Por toda a parte, no immenso territorio, os homens corriam a alistar-se nas fileiras combatentes, e as mulheres supplicavam um posto na Cruz Vermelha.

E o fluxo humano vasava-se nos campos de mobilização, donde, após intenso preparo, sahiam os corpos expedicionarios que, através do Atlantico, tomavam o caminho dos campos de batalha no continente europeu. De um d'esses contingentes faziam parte Jack, Lefty e Dutch, tres latagões do melhor cerne americano, que não pediam outra coisa sinão espetar uma duzia de inimigos na ponta das suas baionetas e contribuir, assim, com a sua parcella, para fazer que a paz reinasse sobre a terra entre os homens de boa e... de má vontade.

Mas infelizmente para os nossos tres heroes em perspectiva, elles haviam, como os cavalleiros de Offenback, chegado tarde: exactamente no dia em que desembarcavam em Brest

o armistício era assignado. Já que não lhes fôra possível participar da luta, saberiam ao menos festejar a victoria, e os tres cuidaram logo de saber onde se comia bem e se bebia melhor. Um jantar só de comidas francezas, de que iam com o appetite tão aguçado, e regado com os excellentes vinhos que só a França é capaz de produzir. E toca a folgar.

A guerra estava terminada e não havia mais nada a fazer para aquelles que haviam chegado tarde, sinão divertir-se; mas, o facto é que o regimento recebera inesperadamente ordem de marcha, e Jack, Lefty e Dutch tiveram de deixar repentinamente a "farra". O regimento já havia levantado acampamento e partido.

Elles correram ao local em que a força acampara e encontraram pregado na lona da sua barraca um bilhete do seu sargento, dizendo-lhes que se apressassem para se reunir ao regimento, que estava em marcha, não se sabia para onde. Nem elles precisavam saber, declarou Jack, o que era preciso era reunirem-se a elle, e sem demora, ante que fossem dados como desertores.

E com essa perspectiva nada agradável voltaram a pressadamente ao restaurante em que se haviam banqueteado; do lado de fóra da porta estavam tres bicycletas. Era um favor da providencia. Deixando uma impor-

tancia sufficiente para indenizar os prejudicados com a sua apropriação indebita, cada um passou a perna na sua machina e pedalarão os tres vigorosamente estrada em fóra, a perguntar a quantos encontravam, na sua linguagem anglo-franco-germanica, sobre o destino que levava o seu regimento, sem conseguir qualquer informação. E' bem possível que alguns dos indagados soubessem do regimento, mas o difficil, sinão impossivel, era entender o que diziam elles. Depois de longa caminhada, elles encontram uma interessante creatura sujo automovel enguiçara na estrada e dava tratos ás mãos do chauffeur. Jack dirige-lhe a palavra, e si o seu allemão era pouco para falar, bastava, entretanto para saber que a sua interlocutora era patricia de Guilherme. E Jack ia estropiando como podia a lingua de Goethe, com grande inveja de Lefty e Dutch, que não seriam capazes de ir alem do "Ya". Afinal o chauffeur restabeleceu o funcionamento do carro e a joven proseguiu no seu caminho, acompanhada pelos tres cyclistas. Chegaram afinal a uma aldeia da Rhenania, que esperava de um momento para outro a entrada das tropas americanas de occupação. Os tres soldados americanos são recebidos com todas as honras pelo burgo-mestre que os cerca de amabilidades e atenções e os aloja confortavelmente. Depois de um repouso e de uma collação a altura de musculos que tão boas provas deram de si, Jack, Lefty e Dutch sahiram a passeio e tiveram a fortuna de ver de novo a graciosa Gretchen que havia sido um pouco a sua companheira de viagem. O seu nome era Elsa e ella voltára áquelle logar afim de tomar conta do velho castello de seu pae no Rheno, e isso a despeito de lhe haverem aconselhado que não fizesse tal. O castello estivera entregue a um tio seu, um patife de marca maior, que acudia ao nome de Moltz, e segundo se inferiu das indiscreções, alias, atemorizadas, dos empregados da casa, passavam-se ali coisas bem extraordinarias. Elsa que sympathisara com os tres americanos convida-os a visitarem o castello. Elles acceitam o convite, mas acham de bom aviso irem bem armados, pois sabiam dos boatos e não se deixariam colher de surpresa. No castello, foram-lhes dado quartos separados. Jack confessou aos seus companheiros que dormiria mais tranquillo se estivessem os tres no mesmo quarto, mas... um gato é um bicho e um soldado é um soldado. E quando o silencio da noite envolveu o velho castello, começou a sarabanda infernal: Jack Lefty e Dutch não se acovardaram, vendo um, aquelle par



de botas cheio de sangue, o outro, o gato a saltar debaixo do lençol da sua cama, o terceiro deparando com aquella cara medonha a olhal-o lá de cima de um buraco do forro... não, se acovardaram, mas, afinal, o burgo-mestre os alojara muito melhor. Jack combinou um rendez-vous com

(Continua no fim do numero.)



E S T H E R R A L S T O N



FEITA PARA

dia — era isso justamente na véspera de Natal — ella viu as coisas definitivamente pretas. Deante de tão grave conjuntura, ella resolveu lançar mão de recursos extremos, e, no numero destes, estava certamente o de tentar empurrar uma apolice de seguro, das graúdas, em Anthony Creelman, homem de largos haveres e que, por motivos que só elle era juiz, nunca pensara em garantir-se contra o imprevisto da morte. Joyce invade, pois, o habitat de Creelman, e dá o assalto; mas o homem defendeu-se como uma fêra e ella teve de bater em retirada. Pobre Joyce! ao regressar ao seu escriptorio verifica que a estão mudando sem consultal-a. Era um despejozinho em regra, quasi diríamos amigavel, mas Joyce comprehendia os inconvenientes de tal precipitação para uma importante firma commercial e mais eloquente do que fôra com Creelman, conse-



Joyce Bragdon era uma interessante creatura, cujos olhos, além de bellos, viam longe. Era o que se chama uma pessoa de vistas largas; em vez, por isso, de ensinar creanças, ou ser dactylographa ou simplesmente caixeirinha de loja, achou que era de mais futuro fazer-se agente de seguros e constituiu, assim, a firma Bragdon & Chadwick, que se incumbira de canalizar toda a humanidade ao caminho da previdencia, proporcionado pela instituição do seguro. Mas a verdade é que, apesar das suas boas intenções, a humanidade se fazia surda ao evangelho que Joyce annunciava, e as coisas foram desandando, desandando, até que, um bello





O AMOR

gue ella que adiem a sua mudança. Não tivessem duvida que ella pagaria todos os seus compromissos; pois não vinha de realizar um importante seguro? ... "Andaces fortuna juvat", e enquanto o pão vae e vem folgam as costas.

Muita razão tinha Joyce de adoptar essa philosophia; tanto assim que no dia seguinte lia ella nos jornaes a noticia da morte, nas brutas selvas africanas, de Jack Sturdevant, um antigo collega de es-

cola de Anthony Creelman. Leu, e quando ia atirar o jornal para o lado, sem saber explicar a si mesma, veio-lhe aquella idéa, como um relampago, fulminante; e com a mesma rapidez do raio ella telegraphou a Creelman, assignando-se como viuva de Sturdevant; annunciava-lhe o seu regresso ao paiz e pedia-lhe que a fosse esperar no caes. Creelman, era realmente camarada do pobre Jack, certo não recusaria



assistir a sua pobre mulher naquella hora de amargura. Assim elle vae recebê-la ao desembarque, diz-lhe palavras de consolo, e a conduz ao apartamento que Sturdevant mantinha mesmo ausente nas excursões na Africa e que era no mesmo edificio em que Creelman habitava. Nesse entremente, Sturdevant, que realmente não morrera, volta á sua patria. Fôra um boato falso a noticia do seu fallecimento, entretanto os seus effeitos fizeram-se sentir: o espirito publico interessou-se pela figura do "mallogrado" explorador e foi uma verdadeira corrida em busca do seu livro "O Enterrado (Termina no fim do numero)

O QUE ELLES FAZEM DO DINHEIRO...

Quando ouvirmos dizer que todos os artistas de Cinema são mãos homens de negocio, não hesitemos em qualificar de refinada asneira tal affirmação. A idéa de que a gente da scena se mostra absolutamente noviça quando se encontra ás voltas com os dollares e os centimos em caracter financeiro ou commercial, deve ser posta de lado como coisa do passado — como os cabellos compridos e os vestidos sobre os tornozellos. Quem quer que tenha sido o autor originario dessa noção erronea sobre a incapacidade dos artistas para tudo que não fosse o "metier" de pintar o rosto e se caracterizar, modificaria, sem duvida, o seu juizo si conhecesse de perto hoje as actividades de alguns profissionaes da téla, logo que deixam os seus camarins nos Studios.

Não ha em todos os Estados Unidos hoje em dia um artista de Cinema de nomeada, homem ou mulher, que não conheça o seu caminho para ir ao banco e não saiba exactamente o que fazer quando ali chegar. Os seus conhecimentos sobre o movimento de titulos e acções surpreenderiam a muito homem de negocio.

Muita gente ignora, por certo, que esse distincto personagem da téla, Lew Cody, desmente a asserção de que os actores não dão para negocios, sendo como é, o proprietario de uma das melhores lojas de barbeiro de Hollywood, e que George K. Arthur é seu socio nessa aventura commercial.

E Lew entende perfeitamente do seu negocio, tendo a sua barbearia a melhor clientella, tanto do mundo cinematographico como do extra-cinema.

Um outro representante da scena muda, Hallani Cooley, divide o seu tempo entre os personagens "cynicos" que elle encarna na téla e a venda de terrenos aos bons filhos de Iowa. Cooley é corrector de terrenos e propriedades licenciado, possuindo o seu escriptorio regularmente montado.

Pauline Garon, que se casou recentemente com Lowell Sherman e dispõe de respeitaveis rendimentos proprios como artista caracteristica, penetrou no mundo dos negocios, segundo se diz, pela via de um estabelecimento de lavanderia de primeira ordem na costa Oeste. O que prova que tambem quanto ás mulheres, falha

o velho conceito. Estareis, sem duvida, lembrados de que Charlie Chaplin durante muitos annos não fez um só film em que não comparecesse a rotunda figura de Henry Bergman encarnando aquelle seu typo de brutamontes de aspecto feroz.

Pois Bergman tambem se inscreveu na lista das combinações actor-homem de negocios, com a propriedade e direcção de um restaurante em Hollywood, ao passo que Bobby Agnew, esse rapaz que faz papeis juvenis, emprega grande parte do tempo que o Cinema lhe deixa livre, esperando que um bar á beira da estrada atraia os automobilistas esfomeados com o seu especial sandwich Agnew.

No imperio dos chamados altos negocios, avultam nomes como os de Jack Coogan, pae, Buster Keaton, Lou Anger e Joseph Schenk, pelos seus importantes interesses em alguns dos mais rendosos terrenos petroliferos da California do Sul. E' desnecessario lembrar que a grande liga dos artistas do Cinema



M A R Y

quando entram no terreno do negocio. Esse sorriso, um tanto malicioso, em verdade, é provocado pela lembrança da agudeza e habilidade demonstradas pelos artistas, quando chega o momento de discutir as condições de um novo contracto. Em transações dessa natureza, o artista tem provado amplamente que é capaz de conduzir o negocio. Mais de um director de empresa que tem entrado em negociações relativas a uma renovação de contracto, levando ao espirito a idéa fixa de obter para a sua empresa as melhores condições, tem sahido da conferencia possuido de novo respeito pelo artista e pelos conhecimentos que este demonstrou a respeito das leis e praxes contractuales.

Varios dos maiores nomes do Cinema invadiram as instituições bancarias do paiz, no seu intuito de provar ao mundo, de maneira ampla, que elles, como artistas de Cinema e directores de empresas, são excellentes homens ou mulheres de negocio. Dentre aquelles que occupam situação de evidencia na administração de grandes organizações bancarias, podemos mencionar Norma Talmadge, Mary Pickford, Douglas Fairbanks e Charlie Chaplin. Esses mesmos personagens figuram entre os mais importantes possuidores individuais de valiosas propriedades na California meridional.

Um astro da téla que provavelmente tem dedicado mais tempo aos negocios do que até á téla nestes ultimos annos, é Ruth Roland, que conseguiu essa coisa honrosa de ter uma cidade com o seu nome: — uma vasta propriedade — que ella possuia e desenvolveu nas visinhanças de Los Angeles, lembrando assim e a seu favor a acção de alguns dos intelligentes promotores de desenvolvimento das terras, que dedicaram a vida a esse genero de realizações.

E Will Rogers? Não contente com o arrastar sommas inimaginaveis representando para Ziegfeld, fazendo conferencias no radio e para o publico, collaborando regularmente no "Saturday Evening Post" e empenhando-se negocio (Termina no fim do numero)



M A E V A L E N C I A

applicam consideravel parte dos seus enormes proventos em titulos industriaes de primeira ordem, sendo elles importantes detentores de acções e hypothecas.

Em resumo, pode-se affirmar que, em regra geral, os artistas ou estrellas de Hollywood, cujos rendimentos profissionaes se firmam sobre base solida e substancial, não guardam absolutamente todos os seus ovos numa unica cesta.

Alguns dos chefes dos mais importantes Studios, que têm relações directas com os artistas de ambos os sexos, sorrirão ao ouvir alguém manifestar a opinião de que, em geral, os profissionaes da téla não se mostram tão habéis



N O R M A

OS ANIMAES... QUE ELLAS ADORAM...



ROSA
LANE,
DA
CHRISTIE,
TEM UM
LEITÃOZINHO,
MAS
ESTA
ADORAÇÃO
VAE SÓ
ATÉ AO
NATAL...

LEATRICE JOY



DOROTHY GISH



DOROTHY
SEBASTIAN



COLLEEN
MOORE



Qual é o preço da gloria?

Puzemos-nos a pensar, um dia desses, sobre a pergunta acima, a proposito do repentino e formidavel successo de Dolores Costello, que parece ter cahido, no conceito do nosso e do publico dos Estados Unidos — não na obscuridade definitiva, mas no meio vastamente habituado das estrellas mediocres.

"A Féra do Mar", de John Barrymore, trouxe-a á luz da gloria, e ahi, sob os seus raios suaves e numerosos, ella permaneceu com a serenidade de uma deusa resignada, expondo a sua belleza, extremamente, delicada como a das flores, ás investidas do commercialismo feroz e demolidor. O resultado não se fez esperar, e logo uma série de films mediocres, sem importancia absolutamente nenhuma, começou o trabalho de corroer o pedestal da nova estrella — "Sonhos e Destinos", "Manequim", "Bride of Storm", "The Little Irish Girl" e "The Third Degree", máos films dirigidos por pessimos directores e sem, quaesquer elementos de popularidade. Nem mesmo "When a Man Loves", em que ella trabalhou com John Barrymore, novamente, uma versão de "Manon Lescaut", conseguiu rehabilitar o seu nome, não desmerecido por qualquer fiasco, mas immerso na monotonia de uma enfiada de films mediocres, abaixo da critica.

Nos circulos onde os criticos cinematographicos se reu-nem em discussões, para distribuir louros ou detonar palavras menos favoraveis, são frequentes os commentarios em torno do "escorregão" da linda Dolores, a filha mais velha de Maurice Costello. Mas será mesmo verdade que Dolores tenha "escorregado", ou o seu estacionamento, a sua quéda apparente é devido unicamente á pobreza dos films que lhe têm dado para "vehiculos"?

Com a exhibição de "A Féra do Mar" ella foi acclamada como a mais sensacional das descobertas. Teria sido essa acclamação apenas um capricho de momento? Teria sido unicamente devido á bôa direcção que teve naquelle film, o seu triumpho?

Até um certo ponto, o seu successo inicial se assemelhou ao de Vilma Banky. Ambas têm a mesma belleza lyrica, a mesma graça poetica de expressão.

Mas Vilma, graças a muito cuidadosa escolha de que sempre foram alvos os seus papeis por parte de Samuel Goldwin,



Se eu tivesse voz activa na escolha dos meus films, todos elles seriam bons, e não teria feito um só sequer dos que fiz nos ultimos dez mezes.

QUE HA COM DOLORES COSTELLO?

seu contractante, conservou o terreno conquistado com a mais absoluta firmeza. Ella ainda não recuou um centimetro.

Eis o que diz Dolores:

"Si eu tivesse voz activa na escolha dos meus films, todos elles seriam pelo menos bons, e não teria feito um só sequer dos que fiz nos ultimos dez mezes. Eu gosto, antes de mais nada, de "sentir" os meus papeis; e no entanto, ha muito tempo que só interpreto e represento cousas tão improva-veis, que não me é possivel conseguir algum successo. . .

Attribuo o pouco successo da minha carreira, á minha rapida ascensão á categoria de estrella.

Estaria hoje em posição muito mais segura si em vez disso tivesse continuado a fazer heroínas, em films especiaes, como "A Féra do Mar" e "When a Man Loves".

As historias que me dão presentemente, não se me adaptam ao temperamento. Estou convencida de que os films de assumptos antigos, os chamados films de "costume" são os que mais bem me fariam. Ainda hei de provar o que estou dizendo. Não me satisfaço apenas com a gloria e o dinheiro que me dão á minha posição de estrella — quero tambem, e principalmente, bons papeis.

"Old San Francisco", o seu ultimo film, é um melo-drama absorvente, dynamico. A heroína é raptada e trancada numa caverna. Ha toda sorte de portas falsas, passagens secretas, armadilhas e caçadas mysteriosas.

"The Heart of Maryland", o film que se seguiu a "Old San Francisco", ainda sob processo de "cutting", tem por local os Estados Unidos, e época, os dias da Guerra Civil.

"Gostaria de trabalhar em comedias — disse ha pouco a linda irmã de Helene Costello — do genero de "Peg e My Heart", cheias de situações humoristicas."

Imaginem os caros leitores a nossa Dolores mettida numa comedia, os seus olhos limpidos no meio de uma scena burlesca.

Dolores é uma creatura divina. Ella não tem attitudes forçadas. A sua opinião sobre os que se deixam enlouquecer de orgulho com o successo, ficou bem definida quando, um dia, falando de um rapaz favore-



cido por repentina fama, disse — "Achei-o extremamente engraçado".

Agora, como sempre, ella prefere falar de sua irmã Helene, a fazer-o de si mesma, e todas as vezes que pôde dirige a conversa para esse lado. Ainda é da memoria de todos, em Hollywood, o modo como ella procurou sacrificar-se pela irmã, quando quiz desistir de um papel importante, num film da Fox, allegando que Helene tinha muito mais talento. Nas suas entrevistas, a todos os momentos Helene é citada. Dolores tem pela irmã uma verdadeira adoração.

Ainda não ha dous mezes, perguntada por uma jornalista sobre o tempo em que ambas viajaram com a Vitagraph, a companhia que levou a filmagem a muitas terras, ella disse: "Oh! vou chamar a minha irmã. Ella tem muito mais geito do que eu para essas cousas. É uma verdadeira artista".

Um dia, quando lhe deram um novo "dressing-room", confortavel e luxuoso, constituido de duas salas ricamente decoradas a seu gosto, sabendo que Helene continuaria com o que sempre tivera, Dolores chamou um desenhista, fel-o fazer uma modificação na planta e providenciar para a transformação de uma das salas em um outro rico "dressing-room", que deu de presente á irmã. E dizem que nos dias seguintes ao da inauguração dos novos "dressing-rooms", a expressão do seu rosto foi da mais pura satisfação, de verdadeiro triumpho, como si estivesse saboreando a sua victoria sobre a administração da Warner Bros., reconhecendo a importancia de Helene por sua conta.

Ella está sempre inteiramente entregue ao seu trabalho no Studio, as ordens dos directores, obedece-as como soldado disciplinado. A arte dos films interessa-a ao entusiasmo, pelo menos muito mais do que seria de esperar numa creatura joven e tão formosa.

"Procuro cada vez mais conhecer a Arte que abracei. A' principio o meu entusiasmo era gerado apenas pela curiosidade.

Hoje, não, estudo por prazer. Tenho verdadeira paixão pelo Cinema. Cada dia que passa vê augmentado o meu interesse pela mais bella das Artes".

Ha qualquer cousa de infantil na sua personalidade, que encanta e seduz todos quantos se lhe aproximam — uma especie de espirito de

mocidade anima as suas maneiras amadurecidas pela cultura, pela ansia de saber.



Sua belleza delicada desafia qualquer descripção. Pode-se dizer, por exemplo, que o seu cabelo é maravilhosamente bello, de uma pallidez dourada, e que a sua pelle tem a transparencia das petalas de uma rosa branca, e, no entretanto, ainda não se terá dito a centesima parte...

Mas de que vale ser estrella? Não será muito melhor para uma artista nas condições de Dolores Costello recusar ser estrella? Dolores é popular e sel-o-á muito mais ainda, para tanto bastando apparecer frequentemente como o tem feito ainda que o faça em producções fracas.

Mas não a queremos assim. Queremol-a uma grande artista, interprete de grandes papeis, em films que estejam á altura do seu talento! Têm a palavra os irmãos Warner...

George Bancroft, Wallace Beery e Noah Beery representam a trindade mais perversa dentre os "homens máos" da tela.

Estes tres "máos" têm assassinado mais homens do que quaesquer outros grupos de tres artistas da tela. Em compensação, porém, elles tambem têm morrido mais vezes do que todos os outros, segundo deixou provado uma recente estatística. Bancroft é o primeiro em assassinatos. Noventa e sete vidas elle já ceifou na brancura da tela. Foi o principal matador em "Old Ironsides" e dizem que no film em que está occupado agora "Underworld" augmentará consideravelmente o seu "record". Setenta e seis vezes George Bancroft morreu.

Noah Beery já causou setenta e cinco mortes. Por sua vez foi assassinado por cincoenta e duas vezes incluindo "Beau Geste".

Wallace Beery apesar de se ter reformado e tornado um comediante occupa um logar de destaque nessa lista. Quarenta e cinco são as suas mortes; cincoenta e dous é o numero de vezes em que morreu.

Outros artistas bem collocados na lista são Ricardo Cortez, Raymond Hatton, George Seigman e William Powell. O "record" deste ultimo é notavel — elle matou quatro homens e foi assassinado em setenta e seis vezes.

Douglas e Mary planejam uma viagem á Africa em companhia do celebre casal de caçadores, Martin Johnson. A viagem será de seis mezes.

Foi recentemente posta a disposição do publico em Berlim a maior bibliotheca cinematographica do mundo. Tem para mais de mil e quinhentos volumes e pertence a Karl Wolffsohn, editor da revista "Lichtbildbuhne".

"Napoleon" de Abel Gance produziu nas dez primeiras exhibições na Opera de Paris a formidavel somma de 562 mil francos.





A MALTA DO RIO VERMELHO...

SENTADO nas toscas escadarias de um rancho no Texas. Tom Morley o perigoso Falcão, como todos o conhecem, conta às creanças que o rodeiam uma historia verídica.

"Era uma vez uma linda menina, filha de paes muito pobres que eram obrigados a andar de terra em terra em busca de trabalho para o sustento diario. Tinha talvez uns cinco annos, mas era intelligente, viva, graciosa e fazia o encanto de todos os logares por onde aportavam com a graça ingenua da sua pouca idade e da ignorancia completa dos trabalhos e das desillusões do mundo..."

Essa mesma familia abrigava sob seu pobre tecto um orphão, pouco mais velho que a menina que partilhava com ella dos brinquedos infantis, ao mesmo tempo que fazia companhia ao pae da creança, durante o dia, quando elle sahia a trabalhar no campo. E a vida deslisava suave, cheia de trabalho mas consolada com a harmonia que reinava sempre nas barracas de acampamento que erguiam á beira do caminho e onde á noite se ouvia o riso descuidado e alegre da menina e do orphão.

Certa vez, porém, uns bandidos que por ali passaram, julgando pertencer aquella familia a esses nucleos errantes de aventureiros que tudo sacrificam pela conquista do ouro e, embora apparentando pobreza possuem verdadeiras fortunas, assaltaram-nos e não encontrando o que queriam mataram-nos carregando apenas a creança aterrada e chorosa. O menino tudo vira do alto da collina onde cavalgava a passeio, mas impotente com a sua fragilidade infantil para soccorrer os seus bemfeitores, viu morrer os que lhe davam o pão, viu fugir a companheirinha das suas horas de prazer...

E, desde então, remata o narrador, vivo á procura da minha Lola querida, porque era eu esse menino que desde a mais tenra idade trago na retina a scena horrivel de barbaridade incomensuravel..."

As creanças quedam scismando sobre o destino ignorado da linda creança que já anteviam, ingenua e meiga, que estaria talvez aquella hora precisando do auxilio do bravo Tom, enquanto elles o ouviam encantados...

Dias depois Tom segue em busca de um bando perigoso de assaltantes que vem infes-

tando a região. E' uma missão perigosissima mas o conhecido Falcão não se atemorisa e usa de um estratagemma que o porá a salvo de balas traiçoeiras. Faz affixar uns cartazes como o seu retrato, prometendo mil dollares a quem o apresentar prisioneiro. Diz-se um ladrão famoso que a policia procura e parte, acobertado dos bandidos por esse rotulo que o iguala a elles.

Do alto de uma collina Falcão contempla uma deligencia que segue no valle, conduzindo alguns passageiros e uma linda moça que acena com um lenço pela portinhola a um grupo suspeito que cavalga perto. Elle desconfia e antecipa-se ao grupo tomando o cofre que a moça estende para fóra. Indignada a graciosa ladra aponta-lhe um revolver mas Falcão ri-se da sua bravura e escapa-se com o dinheiro.

Entrega-o á policia, dando assim desempenho cabal á primeira parte da sua ardua missão.

Volta, depois de ter combinado com os proprios companheiros da força publica que o persigam para dar a perceber aos bandidos que elle o é tambem e incutir-lhes



estava trazida por elle, quando os seus homens, sem que elle o quizesse, haviam dissimado aquella pobre familia. A confiança irrompe logo entre os dois e o antigo affecto, saudoso e esperançado, renasce triumphante avassallando aquellas pobres almas ha tanto separadas...

E' mistér, porém, que Tom termine a sua tarefa de acabar com a quadrilha que, durante tantos annos, teve presa a sua Lola querida.

Para isso elle promette desvendar a os principaes do grupo o logar onde elle escondeu o cofre com o dinheiro e leva-os para bem longe onde os esperam, não o ouro ambicionado, mas a policia para prendel-os.

Havia ainda ficado no rancho Bem Tanner

para apoderar-se de Lola que elle cubicava e cuja affeição por Tom já havia surprehendido.

Embora presa em um quarto, onde seria victima dos instinctos perversos de Bem, Lola tem presença de espirito bastante para mandar a Tom um recado escripto em um lenço que mette na bocca do, intelligente Tony e, assim em meio dos seus sinistros planos Bem é interrompido pela chegada de Tom, verdadeiro furacão humano que o lança por terra para não mais erguer-se.

Lola está livre emfim das garras dos bandidos e, o pittoresco rancho, outr'ora esconderijo perigoso, é agora um ninho perfumado e alegre, onde arrulam os dois pombinhos apaixonados... — Vera Teixeira.

(OUTLAWS OF RED RIVER)
FILM DA FOX

Distribuição: — Tom Morley, Tom Mix; Lola Torrence, Marjorie Daw; Sam Hardwick, Arthur Clayton; Capitão Dunning, William Conklin; Dike Williams, Duke Lee; Ben Tanner, Francis Mc Donald.





Um segredo de Lew Cody e um sorriso de Aileen

"Alias the Wolf" será um dos próximos films da Columbia, com, já se sabe, Bert Lytell e Lois Wilson. Seria bom enterrarem este. "Lobo Solitário".

Dorothy Revier figura ao lado de Richard Barthelmess em "The Drop Kick".

Hobart Henley renovou o seu contracto com a Metro Goldwyn.

O próximo film de Esther Ralston está intitulado provisoriamente "Heaven Help the Working Girl", quer dizer "O céu ajuda às pequenas que trabalham".

Parece que o título será mudado para "The Glory Girl".

Joan Crawford aparecerá em "Business Wives" da Cósopolitan M. G. M.

Bob Steele foi para o hospital devido a uma lucta de "fita" que teve com J. Morley no seu primeiro film para a F. B. O., "The Mojave Kid".

Marie Walcamp, uma das rainhas das series em tempos outros, figura ao lado de Charlotte Stevens, Kid Gnard e Tom Ricketts no film da F. B. O. em "In A Moment of Temptation".

Ralph Forbes é o galã de Lillian Gish em "The Enemy" da M. G. M.

Em "The Shiela of Honor", outro film da Universal dirigido por



Pringle... eis "Adam and Evil" da M. G. M...

Emary Johnson, figuram Dorothy Gulliver, Nigel Barrie e William Bakewell.

A Universal terminou mais dous films de series: "The Trail of the Tiger" com Jack Dougherty e "The Scarlet Arrow" com Francis Bushman Jr.

Tudo pelo Cinema do Brasil.

Jacqueline Logan, John Bowers, Edna Marion e Ben Hall figuram em "For Ladies Only" la Columbia.

A Universal poz sob longo contracto, Glenn Tryon que acaba de fazer successo em "Painting The Town" ao lado de Patsy Ruth Miller.

O primeiro film de Conrad Veidt para a Universal será "A Man's Past", adaptação de "Diploma" Barbara Worth, Jan Keith, Arthur Carewe e Charles Puffy são os coadjuvantes. George Melford dirigirá.

Sally Sand é a "partenaire" de Hoot Gibson em "Gallopig Fury".

A Columbia contractou Claire Windsor, Ricardo Cortez e Conway Tearle para figurarem em "Perfect Thirty".

Allene Ray e Walter Ray terminaram um novo film de series para a Pathé, "The Hawk of the Hills".

PORQUE AS

(WHY WOMEN LOVE)

Film da First National, do "Programma Serrador" que será exhibido no Odeon. *Gloria*

Molla Hansen Blanche Sweet
 Olaf Hansen Bert Sprotte
 Rodney O' Malley Robert Frazer
 Lilas Martin Russell Simpson
 Pearl Dorothy Sebastian
 Charles Watts Alan Roscoe

esperança da breve chegada de Rodney O' Malley, com quem havia contractado casamento, exactamente antes delle partir na ultima viagem. O casamento deveria celebrar-se logo que o "Viking" aportasse a Boston, de volta. O "Viking" nunca mais ali chegaria, Molla, porém, sabia quando deveria estar de volta Rod e escreveu-lhe, contando todo o occorrido e dizendo que estava á sua espera.

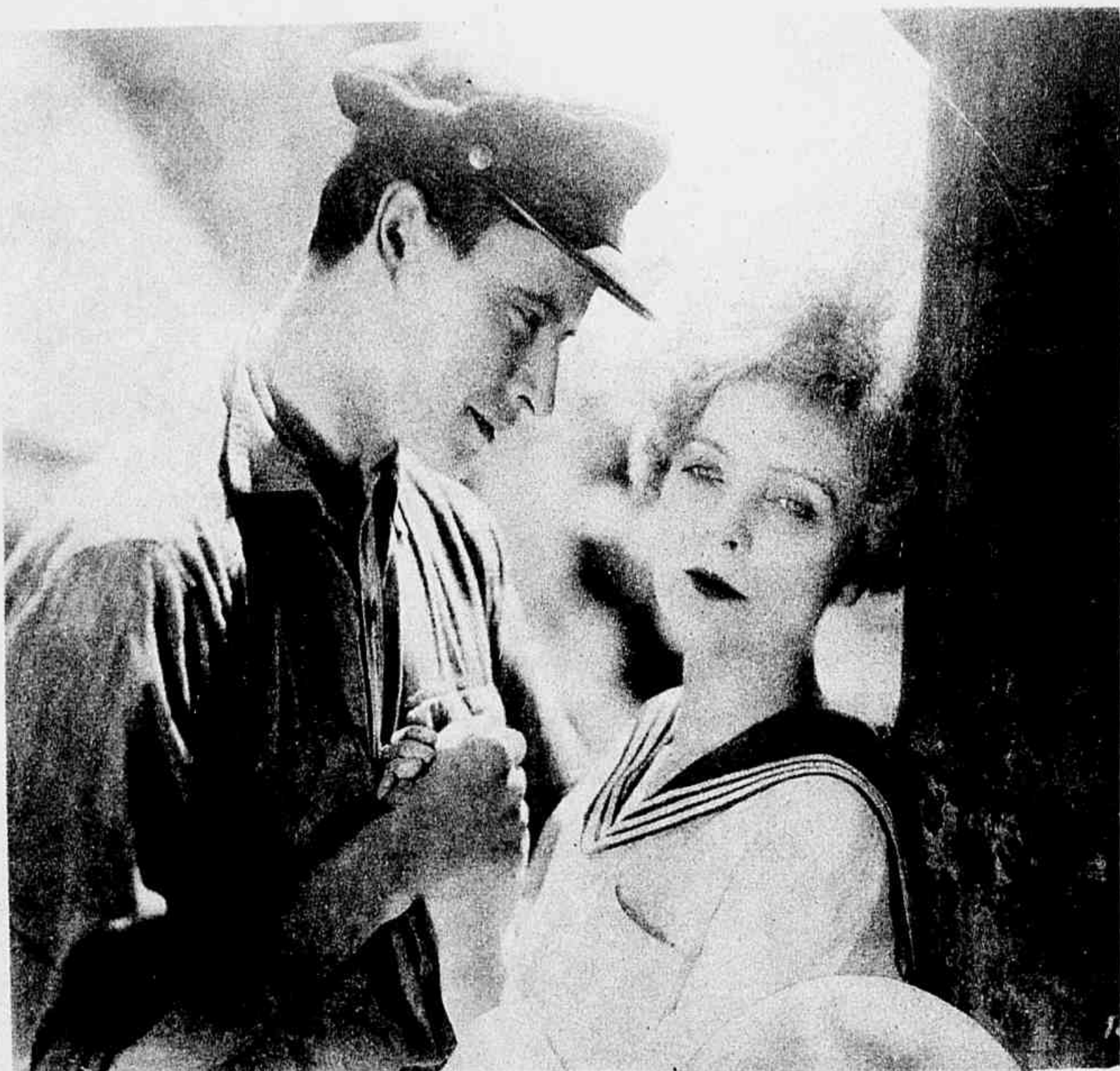
Ignorava ella, que a primeira coisa que o joven capitão ouviu ao ancorar naquelle porto, fôra, a noticia da perda do "Viking" e de toda a sua tripulação. Com o coração lacerado, não tivera idéa para nada, nem ao menos passára na pensão onde costumava hospedar-se e para onde Molla lhe dirigira a catra; voltára para bordo, levantara ferros immediatamente, para só voltar aos Estados Unidos dois annos depois. E, assim, Molla ficou a viver ali no pharol, cuidando da obrigação do homem que dera a vida por ella, e cuidando da filha que elle lhe confiára. Pearl era um character voluntarioso, teimosa; por mais que Molla fizesse, ella se mostrava rebelde ao affecto que a moça lhe offerencia, timbrando mesmo em forçal-a, quando esta lhe aconselhava a evitar certas companhias, taes como Johnny Hickey e Charles Watts, dois peraltas inquietantes. Os dias, os mezes e os annos passavam, e Molla não perdia a paciencia nem a fé; Rod nunca respondera á sua carta, mas qualquer coisa lhe dizia ao coração que elle voltaria. Um dia chegou ao pharol um joven engenheiro para proceder á reforma que o governo decidira mandar executar em todos os pharoes. Era um typo

"Pearl, traze o meu oculo de alcance!" pediu Silas Martin, arqueando a mão sobre os olhos, para ver si percebia que clarão rubro era aquelle que se via no fundo do horizonte, sobre o mar, e que resplandecia demasiado para ser o disco do sol a entrar. A rapariga obedeceu, e o velho, após muita observação soltou um grito de horror. — "Que é papae?" — "Todo o mar parece preso das chammas, e, tanto quanto posso perceber, trata-se do "Viking". Que Dens se compadeça dos seus tripulantes, pois o "Viking" leva um carregamento de petroleo bruto, e..." E as ultimas palavras do homem se perderam, porque precipitadamente elle tomara o caminho da riba, onde saltou para dentro do bote e empunhou os remos. Num dos degrãos da escada do pharol, que fôra a sua casa desde a mais tenra infancia, Pearl, com o binoculo, que o pae havia deixado cahir na sua agitação, enfiou o olhar pela superficie das aguas em fóra. Uma tremenda labareda era atirada para os ares, abrazando o céu e o mar muitas milhas em redor. Em seguida ella viu as grandes ondas a balouçarem rolos de petroleo inflammado. O tanque de petroleo havia explodido e em qualquer parte, no meio daquella fornalha infernal, estava seu pae num fragil bote. Pearl, sem saber o que fazia disparou como doida, a gritar para a praia, e poz-se a correr de um lado para outro, bradando por soccorro. Afinal o bote do pharoleiro appareceu; a demora não tinha sido longa, mas naquelles curtos minutos Silas Martin sacrificara a sua vida. A gente da povoação correu a retiral-o do bote, prestando, ao mesmo tempo, assistencia, á pequena que elle havia salvo. O medico foi chamado ás pressas, e a sua sentença não se fez esperar: Silas Martin pouco tinha de vida; queimaduras de terceiro grão generalizadas.

Muito alva, com os seus cabellos louros moltados a cahirem em aneis em torno da cabecinha exquisitamente bem modelada, a joven desconhecida permanecia junto ao leito do homem que dera a sua vida para salvar a della. Tão joven e de apparencia tão delicada, causava admiração como pudera ella ter nadado debaixo dagua, qual lhe ordenara Silas, e alcançado o bote sem se molestar. Ella perdera seu pae na catastrophe, pois que Olaf Hansen era o commandante do malsinado navio tanque, de nome "Viking". Sómente ella sobrevivera da tremenda desgraça.

Silas tinha os momentos contados, mas a morte não o atemorizava. No silencio do triste vigilia, ouviu-se a voz do moribundo: "Não me importa morrer, o que me amargura estes ultimos momentos é o pensamento de deixar a minha pobre filhinha ao desamparo". Molla Hansen, levantou a cabeça e fitou o moribundo um instante; depois falou: "Fique descansado, tomarei conta della".

Silas pediu-lhe que jurasse sobre os santos evangelhos; trouxeram a Biblia, Molla jurou; quando o medico tomou o livro das mãos de Silas, a morte já o havia levado. Nos turvos dias que se seguiram, Molla sómente encontrou forças e lenitivo na



MULHERES AMAM

jovial, e a sua presença veio quebrar um pouco a monotonia da vida de Molla.

Ira Meers, como se chamava o engenheiro, era evidentemente uma creatura sympathica, e, por isso mesmo, Molla não comprehendia a antipathia que Pearl não occultava por elle. E' que Molla ignorava que o joven engenheiro, animado da melhor intenção, procurára um dia chamar a attenção de Pearl sobre os commentarios que se faziam sobre ella na aldeia e que, para seu bem, ella devia evitar certas companhias. Ora, Meers estava mais do que certo de que um dos individuos que a cortejavam era um contrabandista de alcool, que planejava servir-se de Pearl para ter accesso á torre do pharol, de onde fazia signal aos seus velozes botes-motores. Meers tinha disso absoluta certeza, mas absteve-se de revelar qualquer coisa a Molla, sabendo o quanto ella estimava Pearl.

Meers sentira-se presa do mais vivo amor por Molla Hansen, desde o momento em que a vira; a principio pela sua belleza physica exclusivamente, mas depois pela sua bella alma. Causava-lhe extranha admiração, ver a solicitude maternal com que ella cuidava de Pearl e a maneira porque ella assumia as funcções do fallecido pharoleiro. Um dia Meers confessou a Molla o que lhe ia no coração, e Molla com um leve tremor nos labios, falou-lhe commovedoramente do homem a quem ella esperava, do vestido de noiva que ella fizera, certa de que mais cedo ou mais tarde elle viria reclamar-a. E Meers, comprehendendo que um amor como aquelle era imperecivel, não disse nada.

Só dois annos depois chegou a carta de Molla as mãos de Rodney e não demorou muito para o seu barco ancorar defronte do pharol. Não ha palavras que descrevam as emoções do encontro entre os dois. Em seguida, Rodney declarou a Molla que estava de partida para Liverpool, tendo tomado as disposições para levar-a consigo; casar-se-iam, portanto, immediatamente. Mas, e Pearl? indagou Molla. "Nós podemos arranjar alguma pessoa da aldeia, respondeu Rodney, para tomar conta do pharol, até que a repartição central mande um homem, e levaremos Pearl connosco". Molla fazia os seus preparativos, quando



a porta se abriu dando entrada a um rapaz, que lhe entregou uma carta. Vinha da parte do Doutor. Molla abriu e correu os olhos pelo papel, tornando-se livida. Passando a carta a Rodney, ella disse com voz tremula e commovida que não podia partir; o seu dever era ficar ali para proteger Pearl, cumprindo o que promettera ao seu pae.

Rodney alarmou-se; aquillo não era possivel, pois quanto tempo passariam sem ver-se novamente? Só em Liverpool elle receberia roteiro; dois annos, talvez mais... Molla sentia o coração se lhe estraçalhar, deixando ir-se o homem que ella amava; mas acima de tudo estava a sua palavra.

Rodney desprendeu-se dos seus braços e encaminhou-se para a porta, enquanto Molla soluçava desesperada, vendo afastar-se, talvez para sempre, a sua felicidade. Pearl que entrara na sala, naquelle instante perguntou-lhe porque estava ella chorando. Molla voltou-se num brusco movimento de surpresa, pois estava longe de

suppor ali. E os olhos azues de Molla encontraram os olhos pretos de Pearl, e esta abaixou a cabeça. Fóra, nas immediações da casa, estava um sujeito á espera. "Quem é aquelle homem?" indagou Molla. Era o individuo a quem Pearl fizera o sacrificio da sua honra, mas que lhe impuzera silencio, dizendo-lhe que a abandonaria, si ella revelasse qualquer coisa. E Pearl mentiu: "E' o engenheiro!" respondeu ella. O engenheiro! Meers! o homem que não havia ainda uma hora lhe declarara que amava, a ella Molla! Oh! como os homens eram perfidos! Ah! mas ella saberia fazer que elle reparasse o mal que havia feito á pobre rapariga... Como si o seu pensamento houvesse transmittido a mensagem, surgiu logo o engenheiro. Molla lançou-lhe um olhar em que chispava toda a sua raiva. Rapidamente, e Meers avançava possessivo para Pearl. "Mas você então está me accusando?" E voltando-se para Molla: Esta rapariga está mentindo deslavadamente! E' falso tudo o que ella disser, pretendendo enleiar-me em qualquer má acção que ella tem praticado. Diga-lhe que jure, si é capaz! Molla apanhou a Biblia e ordenou: "Pearl, jura sobre este livro sagrado, si realmente Meers é culpado do que o accusas?" Pearl sentiu-se tremer, o seu rosto cobria-se de profunda pallidez; mas nesse momento, dirigindo o olhar para a janella, ella viu um par de olhos escuros a fitar-a com estranha fixidez. Johnny Hickey! E com a mão sobre o livro ella commetteu o perjurio: "Foi o engenheiro!" Ira Meers, mais acabrunhado do que revoltado, levantou-se e sahiu porta afóra. Louca, sem perfeita noção das coisas, Molla o seguiu; ella empunhava um revolver. Ira Meers! bradou ella. Volte! E como o rapaz continuasse a caminhar, Molla detonou. Johnny correu a auxiliar Molla nos soccorros ao ferido, e Meers foi transportado para dentro da casa. Enquanto Molla se entregava aos curativos, appareceu Charles Watts, companheiro e socio de "negocios" de Johnny, indagando curioso do que havia. "E' o engenheiro e Pearl que se casam hoje á noite". (Termina no fim do numero)





MARIE
FRANCIS

BANHISTAS QUE NUNCA ENTRAM NA AGUA



BETTY BIRD

LOIS BOYD



ELSIE
TARRON

ELSIE
TARRON



NANCY
WELBMAN



BETTY
BIRD



Muitos jovens que se vêem muito cedo lançados á vida, por falta de quem os guie, são levados a dar passos errados. Para que a fama de máos rapazes se generalize, desgraçando para sempre a felicidade que podiam gozar na vida, só uma unica leviandade é sufficiente, e difficil se torna recuperar um nome de homem no conceito de toda a gente. Breeck Smith, que por uma simples leviandade de criança fôra condemnado a uma pena disciplinar, no Instituto destinado a menores, muito cedo conheceu a tristeza de horas amargas.

Felizmente, um bom coração, representado na pessoa de Dumberton, veio tirá-lo daquelle prisão levando-o para casa, onde esperava com o auxilio de sua esposa Beulah levá-lo a bom caminho.

Dumberton assim procedera por uma razão muito simples; o joven Breeck era seu sobrinho, e havia muitos annos elle tentava descobrir o seu paradeiro, sem resultado.

Agora que o encontrara, queria que elle compartilhasse com o outro sobrinho Weste Mac Donald da felicidade de uma vida confortavel que lhe podia proporcionar a regular fortuna adquirida.

Em presença dos dois rapazes, o bom velho declarou que havia separado um milhão de dollars para ser dividido entre elles, quando attingissem a maioridade. Para tal merecerem, entretanto, era preciso que respeitassem e honrassem o nome dos Dumberton, nada fazendo de censuravel e indigno.

Qualquer delles que manchasse o seu nome perderia direito á sua parte. Para levarem uma vida igual, o tio mandou-o para o collegio, onde West também estava.

Poucos dias se passaram e Breeck viu que seu passado não podia ser esquecido como parecia. Alguns objectos roubados de um collega appareciam no quarto do rapaz e a directoria, deante de semelhantes provas, foi obrigada a eliminá-lo da classe.

Pretendendo fugir dali, elle incorporou-se no exercito que marchava para guerra, durante a qual veio a conhecer uma enfermeira Marie Moore que foi muitas vezes a sua salvação.

Nisto, recebia uma carta do procurador da familia, communicando-lhe a morte do tio e exigindo a presença de todos em casa.

Era chegado também o armistício e Marie, voltando á America, procurava emprego como dama de companhia.

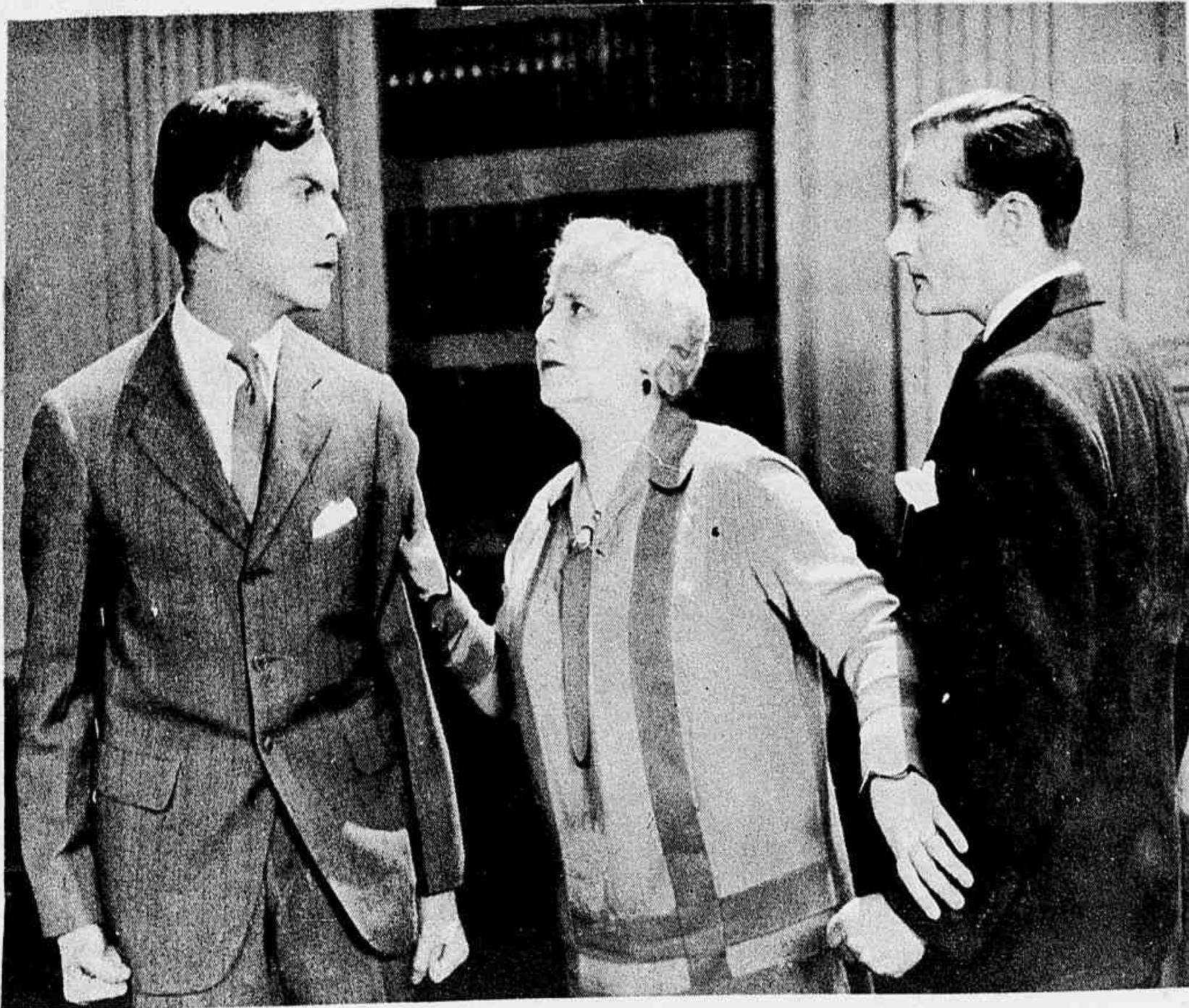
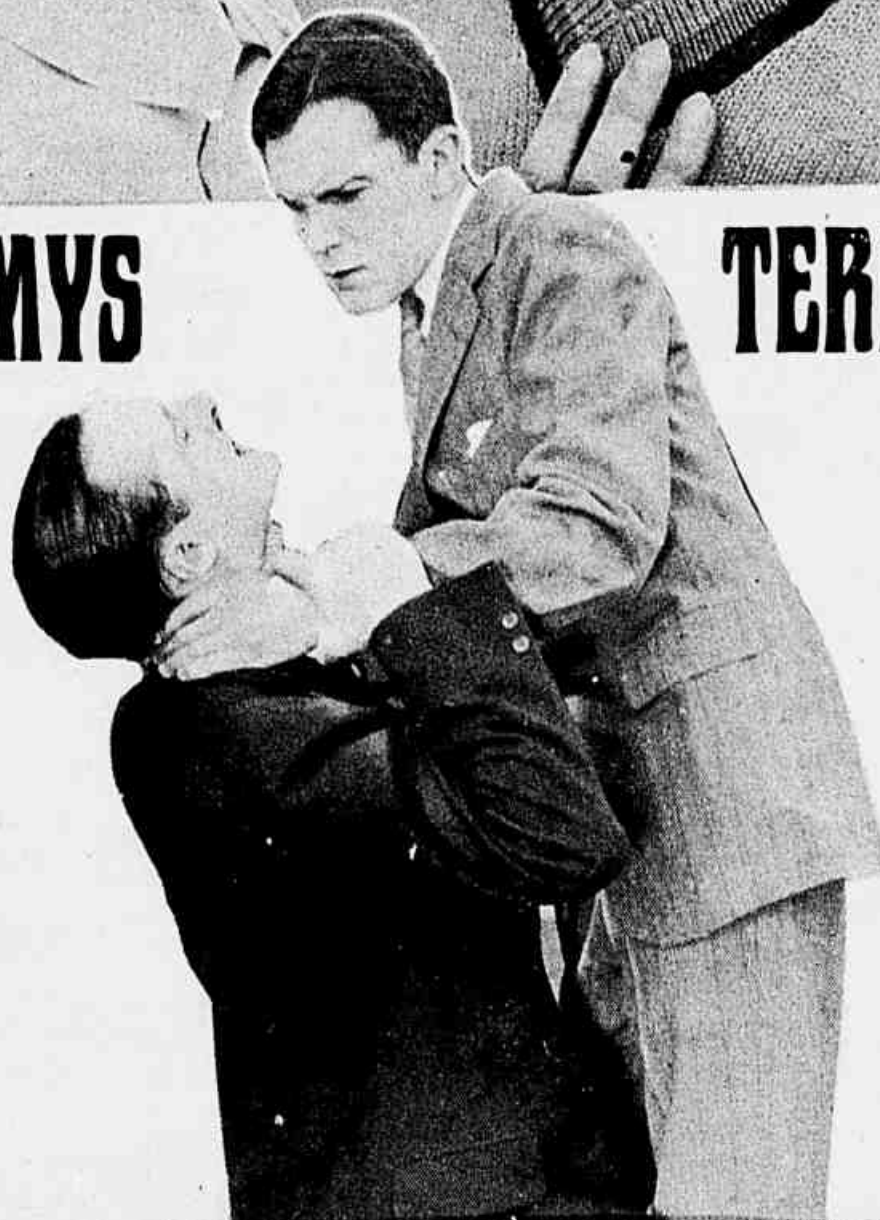
Coincidiu que a senhora Dumberton precisava de uma, e lá o destino age com o seu fatal governo. A' chegada de Breeck, começaram outra vez as faltas mysteriosas de dinheiro e objectos de valor.

Desta vez, foi no proprio cofre de segredo da senhora Dumberton



A MYS

TERIOSA



e o peor é que só ella e os dois sobrinhos sabiam o segredo. West não perdia occasião de insinuar qualquer coisa contra Breeck e dahi nasceu certa animosidade entre elles.

O mysterio não estava ainda esclarecido, quando chegaram hospedes em casa dos Dumberton e entre elles a senhora Brant Olwin, que havia perdido dois maridos e ao mesmo tempo fizera fortuna com elles, ostentando lindos colares e joias carissimas.

Ao se recolherem os hospedes, West que disfarçava sempre as suas preocupações com as experiencias de chimica que dizia realizar no seu laboratorio, veio ter ao appartamento da senhora Olwin e roubou o collar precioso que ella deixara sob o travesseiro.

Presentindo qualquer ruido, elle deu o alarme e correram os demais hospedes da casa. Entretanto as desconfianças ainda formam para o pobre Breeck que alias tinha visto o outro passar pelo corredor e dirigir-se ao quarto da viuva.

Ninguém, porém, inclusive a tia, deu credito ao que elle disse. No outro dia, a instancias da dona da joia, foi chamado um detective muito habilidoso e intelligente que se encarregou do caso.

Eddie Peyster ao iniciar os trabalhos da descoberta do roubo, só pensava terem sido os ladrões os autores, errando desde então pela base. Uma carta da mysteriosa senhora que morava num palacete em frente, veio trazer alguma esperança sobre a elucidação do facto.

Ella marcava encontro para aquella mesma noite e no laboratorio de West. Quando a senhora Dumberton conferenciava com a mesma, Marie, que sempre tivera confiança no namorado, desmascara o embusteiro.

Era West que ali estava e tudo fizera para merecer sózinho os appetitosos dollars do tio, desmerecendo o valor de Breeck. Indignada, a senhora Dumberton soube então reparar o mal que pensara de Breeck com o bem que lhe podia proporcionar ao lado de Marie.

Ivan Lebedeff, considerado por Griffith, dizem, um dos actores que mais promettem, firmou contracto com De Mille para apparecer com Leatrice Joy em "The Angel of Broadway" Victor Varconi é o galã deste film.

Secundam Jackie Coogan em "Buttons" da M. G. M., Gertrude Omstead, Roy Darcy e Lars Hanson.

Gerorge Lewis começou "The Four Flashes" para a Universal. Marion Nixon é a pequena do film.

"Pajamas" é o nome do proximo film de Olive Borden. E Lawrence Gray é o galã.

Causaria uma certa dose de surpresa si vissemos um leopardo resolver-se de uma hora para outra trocar a sua pelle pintalgada por uma pellucia com tonalidades de cereja e lavande. E mais surpresa provocaria si esse mesmo aventureiro leopardo preferisse substituir a indumentaria que Deus lhe deu por uma outra toda de lã, toda branquinha, e se apresentasse como innocente cordeirinho a fazer cabriolas no relvado da aldeia.

Entretanto, metamorphose muito parecida verificou-se em Hollywood o anno passado, e que, por motivos inteiramente desconhecidos, até agora quasi não despertou commentarios.

Como facto, essa metamorphose da tela offerece um dos mais desconcertantes e interessantes problemas da vida cinematographica actual.

Trata-se da curiosa onda de reforma que, quasi da noite para o dia, transformou tres dos mais vis villões que jamais a tela conheceu em tres dos mais perfectos comicos cinematographicos da actualidade. São elles: Lew Cody, Wallace Beery e Raymond Hatton.

Mas o caso não se limita apenas a estes tres archi-villões. Walter Long, um dos mais perfidos conquistadores do screen, dedica a maior parte do seu trabalho actualmente ao desempenho de papeis sympathicos de comedia. Arthur Housman, que era um destruidor de lares da mais perigosa especie, está agora apparecendo em comedias ligeiras em Hollywood.

Essa evolução estende-se mesmo aos directores. Alan Hale, *conquerant de luxe* em films taes como "Os quatro Cavalleiros", "Robin Hood" e "Os bandeirantes", está se revelando um caso de verdadeira sensação na direcção de *feature* comedias para Cecil De Mille. Um outro astro directorial no genero comedia-drama é Donald Crisp, que brilhou no papel de Burroughs no classico "Lyrio partido".

E' obvio que existe de qualquer sorte uma intima ligação entre o assovio e o uivo, entre os arrepios e as gargalhadas, entre o rictus do escarneo e da comicidade, entre o cynico mais acabado e o comico mais perfeito. Onde reside esse ponto de contacto, é coisa que não pode ser percebida á primeira vista.

Não ha nenhuma razão particular que justifique a transformação de um lobo feroz das selvas em uma vaquinha mansa, nem que faça um tigre de Bengala adoptar repentinamente o regimen vegetariano, passando a alimentar-se de couve-flor e espinafre.

Fosse o caso apenas de uma simples reforma, mediante a qual os villões se modificassem um pouco, tornando-se *characteristics*, e a gente comprehenderia a transformação. Podiam elles, por exemplo, fazerem-se heroes e leading-men, e a admiração não seria grande; mas ir de um salto de um extremo a outro é caso realmente surpreendente.

Parece ter ficado amplamente provado em recente films que, sejam quaes forem as razões do estranho phenomeno, um bom typo de conquistador da tela torna-se um comico de scena muda ainda melhor. Com Lew Cody, e "Somos da Patria Amada", com Beery e Hatton, forneceriam plenos e convincentes argumentos em favor d'essa affirmativa, mesmo sem o auxilio dos innumerados exemplos que poderiam ser invocados no caso.

Wallace Beery é particularmente indicado para sua carreira no film como comico, elle passou a papeis de *leading men*, depois a papeis de cynico, para regressar em seguida, gradativamente, aos papeis comicos.

Fazendo o papel de uma donzella sueca nas suas proprias comedias para a velha Essanay Company, Beery foi durante algum tempo um retumbante successo. Mas como os annos passassem e se modificasse a concepção do publico a respeito do *humour*, Beery sentiu-se lenta mas progressivamente abandonado pela gloria. Ora, Beery não é tolo, e comprehendendo que era passada a época da comedia, olhou em torno de si, em busca de um novo typo de representação. Os cynicos-villões surgiam nesse momento e elle resolveu encarnar esse novo typo. E pela simples razão de passar elle, nesse novo genero, a constituir a ameaça perfida e enganadora para todos os homens que com elle figuravam na tela, não tardou a firmar a reputação de um cynico de primeira agua.

Sobreveio, então, a evolução da villania, na qual Beery foi um verdadeiro pioneiro. Certo não ha lembrança de um cynico feito com graça, com *humour* de verdade, antes da realização de Beery no film "Caravella do mal", ha coisa de dois annos. Raymond Hatton, como devem recordar-se, figura tambem nesse film.

Tão bem succedida foi essa interpretação, que nos films seguintes de Beery, elle desenvolveu de tal sorte a comicidade do papel, que o cynico desapareceu completamente. Em "Somos da Patria amada"



WALLACE BEERY

Do cynismo á gargalhada

Casey at the Bate, e Old Ironsides, elle é todo e sómente comico.



LEW CODY

Por que razão será que os cynicos dão tão bons comicos? Beery tem muitas respostas definitivas para essa pergunta.

O senso da odiosidade e o senso do comico, de clara, elle, mantêm entre si a mais estreita afinidade, tocam-se mais perto do que as outras emoções. Por exemplo, na vida real, quando uma pessoa se sente possuida de tremenda raiva, não raro traduz esse sentimento com agitações nervosas e gargalhadas, verdadeiras manifestações histericas. Ha uma ligação directa entre a raiva e o riso, por mais estranho que isso pareça.

Uma outra razão é que na vida real não existem os cynicos, os villões taes como os esteriotypei na tela. No intimo, todo cynico da tela tem a consciencia de que o papel que elle está representando é sobretudo uma tolice — que ser cynico é realmente fazer comedia.

Além d'isso, desde os primordios do drama, a ambição dos cynicos da tela e do palco tem sido a de figurar o comico. Ninguém gosta de ser antipathizado todo o tempo, mesmo por ficção. E quanto mais papeis fazemos de cynicos, mais augmenta o desejo de fazermos papeis comicos. E levamos a armazem no espirito idéas para pôr em pratica no dia em que pudermos fazer o publico rir. Durante todo o meu tempo de cynismo, inconscientemente eu ia anotando scenas do meu papel que convenientemente preparadas seriam mais engraçadas do que qualquer comedia de verdade.

"Tomae, por exemplo, "Somos da Patria Amada", "Dous araras do mar" e "Casey at the Bate". Si eu tivesse representado qualquer d'estes papeis com seriedade, sem procurar ser engraçado, o resultado seria encarnar eu o typo perfeito do villão e inspirar antipathia ao publico em vez de provocar-lhe o riso. Isso mostra a linha verdadeiramente tenue que separa o cynico do comico na tela.

Na opinião de Walter Long o villão é o parente mais proximo do comico. Long começou pelo primeiro e é hoje as duas coisas.

"A razão porque a maior parte dos cynicos tão rapidamente se adapta á comedia, declara elle, está em que a technica para representar os dois typos é a mesma. Ambos empregam o processo do exaggero da emoção. Na representação do cynico, o primeiro impulso do actor é de exceder-se, afim de dar a maior força aos effeitos que tem em vista. Na comedia, o mesmo processo é posto em pratica.

Nenhuma creatura é na realidade tão ridicula como o fazem certas comedias. O principio fundamental na comedia é forçar o riso, creando uma situação que raramente se verificaria ou por meio da expressão grotesca do rosto ou das contorsões do corpo.

"Em ambos os casos, o methodo é exactamente identico, apenas com a excepção de que certos gestos e caretas que estabelecemos como comicos ou máos devem ser ultra accentuados".

Lew diz ainda: "Uma pessoa não poderá representar o papel de cynico durante annos sem desenvolver o senso humoristico. Certos papeis de cynico que representei fazem-me rir.

"Em um film eu matei trinta e seis mulheres. Pode-se lá conceber essa coisa? Ainda hoje me rio quando penso nisso. O publico que tremia ante a minha actividade assassina, acreditar-me-ia um villão até á medula, mas só o pensamento de me empenhar em tal morticínio por atacado fazia-me rir.

"Sinto-me contente de vêr pelas costas a minha época de destruidor de lares. Um homem que foi feliz bastante para angariar uma legião de admiradores representando papeis de villão, conservará, sem duvida, o seu sequito quando passar para a comedia, augmentando-o, é claro, com aquelles que preferem o que faz rir.

Raymond Hatton tem varias razões excellentes para explicar porque os villões dos velhos tempos são os comicos de hoje. Hatton é um dos pioneiros de Hollywood, trabalhando com a velha Lasky Feature Play Company quando o Studio d'ella comprehendia pouco mais de um estabulo adaptado e um pequeno terreno.

"Naquelles dias, narra Hatton, havia uma grande procura de villões. Não havia film completo sem um Desmond desesperado a ameaçar todos os personagens até a ultima parte do film. Não sendo inteiramente o typo do perfeito heroe, fiz-me villão e, lembra-me bem, villão por uma longa decada.

"A aurora desceu lentamente, mas com firmeza, continua Hatton. Tivemos, por exemplo, "Caravella do mal", no qual Wallace Beery e eu porfiavamos pelas honras da villania com um toque de comicidade em uma ou duas scenas. Com a surpresa de todo mundo, essas scenas alcançaram um successo louco em toda parte. "Adventure", cujo titulo brasileiro esquecemos agora, foi o nosso passo immediato no emprego das situações de comedia para obter vantagem.

J. MARTINS TEIXEIRA — Tudo que quizer enviar, será muito bem acolhido. Agradecimentos pela descripção, quando da Empresa não enviaram. Sim é essa gente que fará Cinema no Brasil.

DOHENCIO (S. Paulo) — Envie photographias, mas você poderá vir ao Rio trabalhar?

A. PEREIRA TAVARES (Lisboa) — A lista de Cinemas é enorme. Sim, seria interessante, mas o amigo está tão longe!

A. A. GUIMARÃES (Rio) — O seu typo não é máo, mas não é o que requer o papel que ha vago em "Mocidade" do Circuito. O seu retrato ficará aqui no arquivo de Cinearte". Poderá escrever tambem para Campinas, e Cata-guazes.

"FAN" (Rio) — 1º Ainda não se sabe. Talvez mesmo elle nem trabalhará mais neste film 2º Não sei. Ainda ninguém o adquiriu. 3º Porque ha outros a tratar. 4º Estão em preparações.

5º Porque ainda não foram escolhidos todos. Não imagina quanto "test" se tem visto. Não conhece você uma pequena interessante que queira trabalhar? O Circuito está precisando urgente!

LUIZ FABIO (Petropolis) — Têm sahido varias. O numero não sei, porque não tenho tempo de folhear collecções.

NEY LUZ (Florianopolis) — Estou satisfeito em saber que o "Guarany" passou ahi com successo em dois Cinemas.

JAMES SEABURY (Ponte Nova) Sim, mas ande depressa, porque elle embarcará no dia 30.

CINEMANIACO (Curitiba) — R. do Ouvidor 164 ou Caixa Postal 880 — 1º) A maior parte dellas. 2º) Embarcam no dia 30.

LUIZ R. P. (S. Paulo) — Francis, Universal City, Los Angeles, Cal. Na primeira occasião, sahirá.

WALDEMAR MENDES (Car-mo) — Muito obrigado, mas só publicamos retratos de leitores com algum motivo cinematografico. Lendo "Cinearte", imitando um artista, qual-quer cousa assim.

VILMA BANY (S. Paulo) — Absolutamente não envie dinheiro para obter photographia de artista. Ha grande exploração em torno desses pedidos e como não se pode saber os que falam a verdade... O melhor é não enviar.

ROD BYRD (Rio) — Sim, de accordo, mas qual é?

OCTAVIO (Pouso Alegre) —



John Barrymore na sua casa que fica na "Alameda dos Bungalows" ou "A rua das Estrellas". Pode-se ver os originaes de artistas famosos que "Don Juan" possui. Perto da armadura está uma illustração para o poema de sua esposa "Resurreição da alma".

QUESTIONARIO



A unica cousa que posso fazer é incluí-lo no "Cinearte Archivo". Se quer fazer mais, tente escrever directamente a algumas empresas brasileiras.

JUSTINA (S. Paulo) — Porque não faz uma carta exclusiva sobre o assumpto para ser publicada.

Isa Lins terminou agora "Mocidade louca". As demais informações encontra acompanhando a Secção de "Filmagem Brasileira".

MOYSE'S (M. Aprazível) — Ruth, 3828 Wilshire Blvd., Los Angeles, Cal. O meu nome é... Operador.

SOUZA (Rio) — Mas a fita não é assim da mesma altura.

E' porque o Hotel Monroe prohihe annuncios mais altos.

1º) Não. "Fogo de palha" é distribuido pelo "Programma Select".

2º) Ainda não houve confirmação.

NIK-LAU (Rio) — Já tinha lido. A maior falta de assumpto é delles. Sempre a dizerem a mesma cousa.

Que o Cinema é corrida de cavallos etc. Deixal-os. O lamentavel é que ainda haja assim quem não tenha comprehendido o Cinema.

NERON (S. Paulo) — Sim, pode escrever em brasileiro. In care of Harry Wilson, Tec Art Studios, Melrose Ave., Hollywood, Cal.

John Francis Dillon acaba de dirigir o par Jack Mulhall-Dorothy Mackaill em mais uma comédia da First National. Trata-se de "The Crystal Cup", adaptação de uma popular novella de Gertrude Atherton. Edythe Chapman, Clarissa Selwynne, Jane Winton e Rockcliffe Fellowes tomam parte.

Em "The Life of Reley", da First National, além de Charlie Murray e George Sidney, sob a direcção de William Beaudine, trabalham June Marlowe, Sam Hardy, Myrtle Stedman e Stephen Carr.

O film trata da vida do primeiro homem que saltou, da ponte de Brooklyn ás aguas do Hudson e não morreu...

Kenneth Thomson e a linda Majel Colman coadjuvam Vera Reynolds em "Beautiful But Dumb", a primeira produção de William De Mille como productor associado do irmão.

Josephine Dunn coadjuva a linda e aristocratica Florence Vidor no seu novo film para a Paramount — "A Celebrator Woman".

Todo film brasileiro deve ser visto.

... "E NISTO CHEGA A MULHER" ...

Bob Morris é um joven estudante de genio impulsivo e arrebatador. Isso leva-o a lutar com companheiros por qualquer pretexto.

Um dia Bob insurge-se contra uma observação qualquer que lhe fez o instructor de football da universidade, e ataca-o brutalmente. O reitor da Universidade, para não crear um máo precedente e dar um exemplo aos outros estudantes, resolve expulsar Bob da Universidade, e, n'esse sentido, escreve uma carta ao pae d'este.

O velho Morris fica indignado ao receber essa carta, e resolve castigar o filho para o que o manda trabalhar nas suas officinas como simples torneiro.

No dia seguinte Bob apresenta-se para trabalhar, mas os seus companheiros de banca começam a fazer troça d'elle. Isto exaspera-o e, não podendo refrear o seu máo genio, Bob surra um dos operarios do pae.

Cançado com as loucuras e máo comportamento do fiho, o Sr. Morris manda-o embora depois de lhe dar um cheque. Bob recusa o dinheiro e abandona o lar paterno em procura de trabalho.

Vemol-o, dias depois já roto e sujo, caminhando por uma estrada. Varios vagabundos e andarilhos cosinham um almoço perto do leito da estrada e convidam Bob para partilhar dos quitutes, para o que tem que ir buscar agua ao rio.

Bob acceita, mas entretanto chega um outro vagabundo que roubou algumas gallinhas e que traz atraz de si alguns populares e a policia. Fogem todos abandonando o producto do roubo e, quando Bob volta com a agua, é acusado pelos presentes do roubo dos gallina-ceos. Bob nega e resiste á prisão.

N'este interim chega ao local o rei da madeira, proprietario das mattas visinhas, o qual o aconselha a ir até á presença do Juiz, promettendo interceder junto d'este em seu favor, por não o julgar culpado.

As provas, no entretanto, são todas contra Bob, e o Juiz condemna-o a um anno de prisão. O rei da madeira — John Hobart — pede então ao Juiz que dê a Bob liberdade condicional, ficando elle, Hobart, responsavel pela conducta do rapaz, durante o periodo da sua pena. O Juiz consente, por saber que Hobart é um homem de bem em cuja palavra se pode ter absoluta confiança.

De regresso ao lar Hobart quer que Bob lhe conte a sua vida, ao que o rapaz se oppõe. Hobart então diz-lhe que o que elle precisa é de uma boa surra.

Bob acceita o desafio e trava luta com o seu protector, sendo por este facilmente vencido.

Chegados a casa, Bob convence-se afinal que encontrou um homem superior no seu protector e dedica-se seriamente ao trabalho.

Estão as coisas n'este pé "...e n'isto chega a mulher", o que quer dizer... n'isto chega o pômo da discórdia, n'isto chegam as difficuldades e apoquentações.

Mary é uma orphã, irmã de um velho amigo de Hobart, inutilisado ha annos em um accidente, e a quem Hobart sustenta secretamente desde então.

Com a morte do irmão, Mary vem a saber que Hobart tem sido o seu protector e tutor, e reconhecida, resolve vir procural-o para se casar com elle.

Hobart reconhece que é muito mais velho do que ella, mas como tem grande amor pela moça alimenta a esperança de que ella o acceite por marido. Mas assim como as flores voltam as suas corollas para o sol, assim tambem a mocidade se volta, inconsciente-



(THEN CAME THE WOMAN)

John Hobart. FRANK MAYO
Bob Morris. CULLEN LANDIS
Mary. MILDRED RYAN
a Snra. McCann. BLANCH CRAIG
o Snr. McCann. TOM MAGUIRE



mente, para a mocidade, e Mary e Bob, amam-se á primeira vista.

E' vespera do anniversario natalicio de Hobart, e Bob e Maria resolvem, secretamente, ir á cidade mais proxima para lhe comprar um presente. Partem sem dizer nada a ninguem sobre a sua intenção, e esta partida é mal interpretada por Hobart que julga que os dois jovens fugiram d'elle para se casarem. Hobart parte immediatamente em perseguição d'elles para dar-lhes o seu consentimento e tornal-os felizes.

Entretanto um caçador na floresta, inadvertidamente, lança fogo á matta. Bob e Mary vêm-se envolvidos pelas chammas e fumo, perdem o caminho e cahem inanimados. Hobart, bravando todos os perigos, consegue encontral-os e trazel-os para a fazenda.

No dia immediato vem então a saber que os dois tinham apenas tido a tenção de ir á cidade para lhe comprar um presente, e então na presença do pae de Bob que acaba de chegar para rever e perdoar o filho, Hobart obriga os jovens a se confessarem mutuamente o seu amor.

FRANCISCA.

A combinação feita na Italia entre a M. G. M., a Cosmopolitan e a L. U. C. E., para a distribuição em territorio italiano dos cine-jornaes da M. G. M., assumiu o aspecto de um acontecimento politico.

O accordo foi assignado no gabinete do primeiro ministro Mussolini, e seguido de uma recepção offerecida pelo mesmo.

O Tico-Tico educa as creanças. O unico problema do Brasil é a educação.

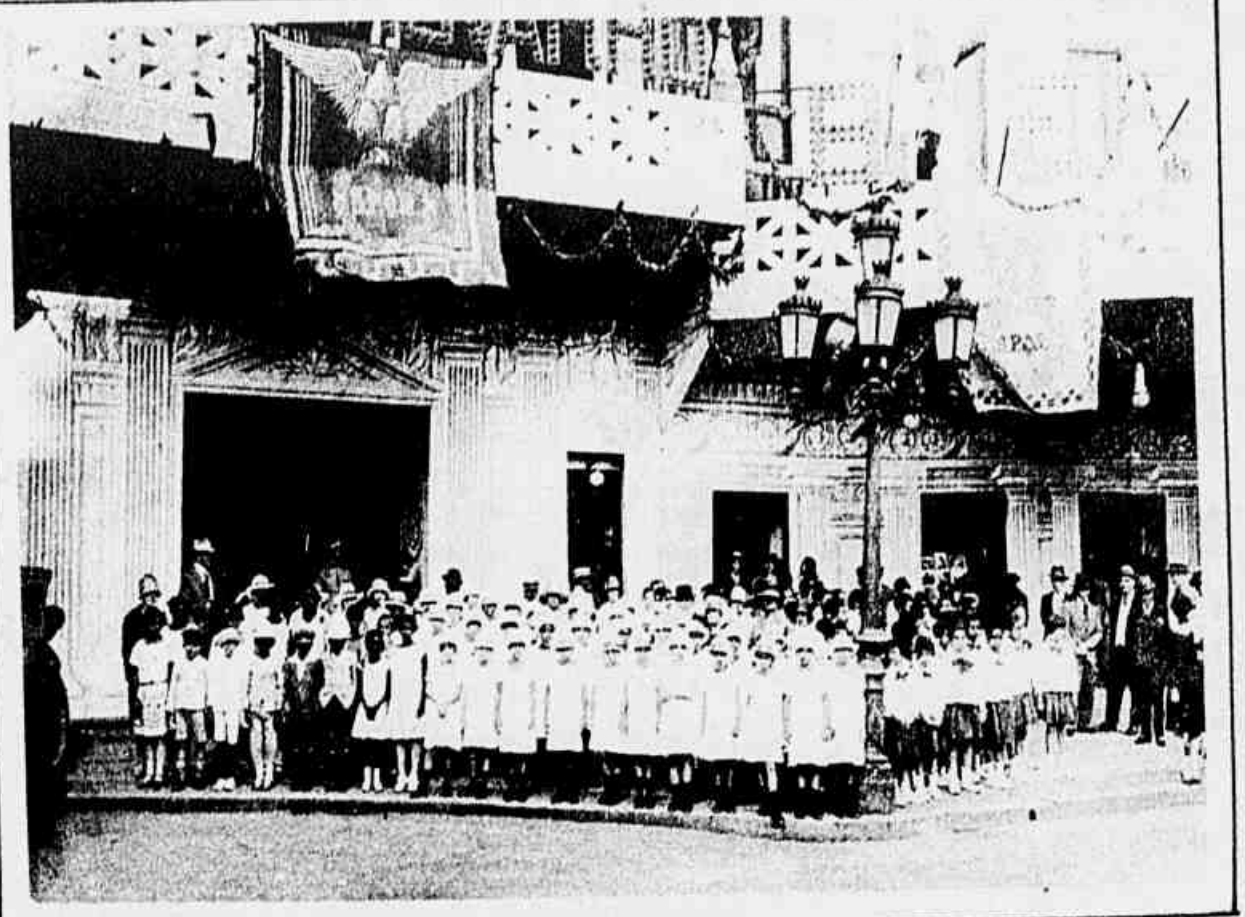
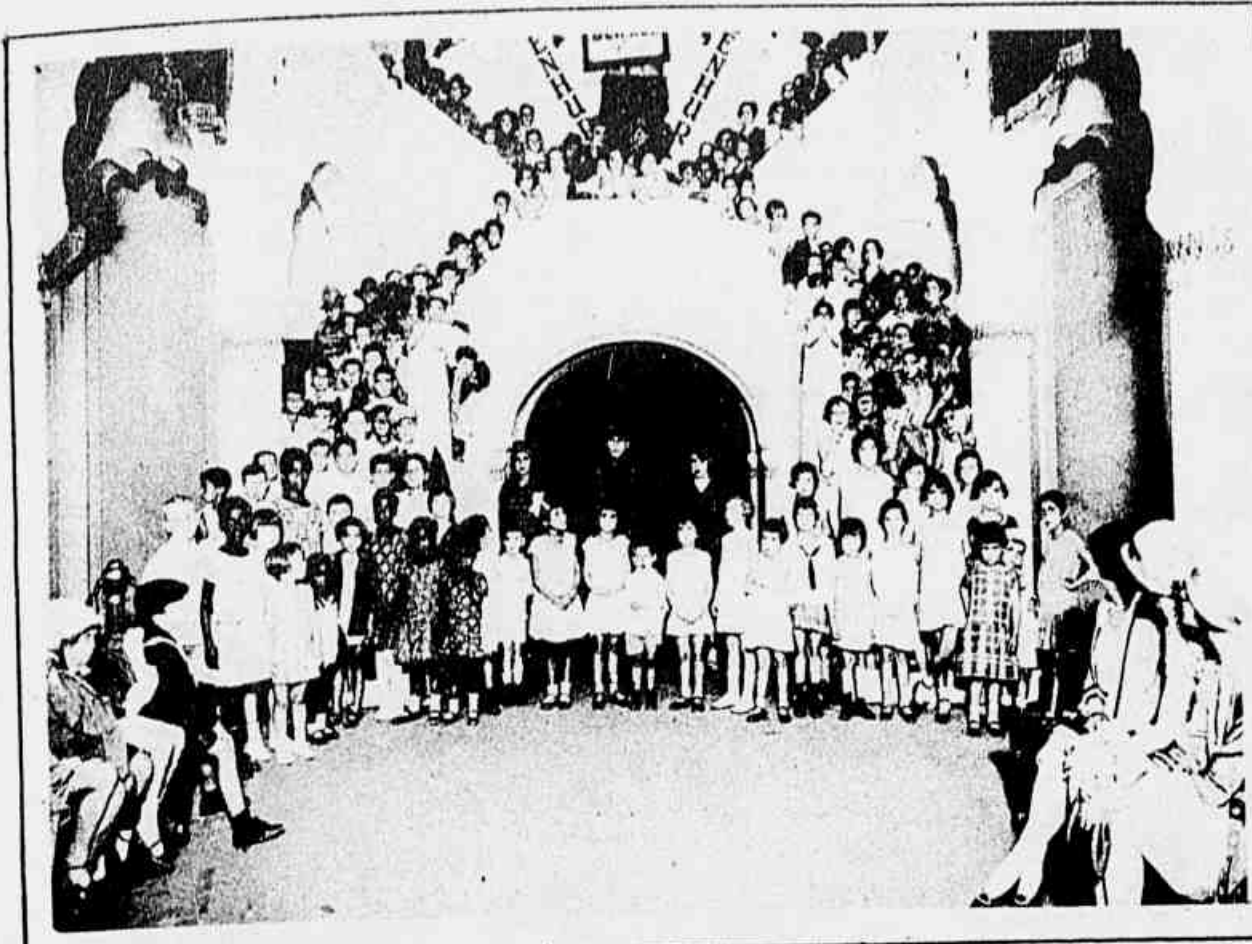
"Chantage" é o titulo do film que se está produzindo actualmente nos Studios da Gaumont. Henri Debain é o director e o elenco inclue Huguette Duflos cujo ultimo film exhibido no Rio foi "Cavalheiro da Rosa", Jean Angelo, Paul Olivier e outros.

Ivan Petrovich, descoberta de Rex Ingram, que conhecemos através de "O Magico" trabalha em "Morgane la Sirène" producção de Leonce Perrett. Aparecem Claire De Lorez, Rachel Devirys, Josyane, Flore Deschamps e outros.

ESTADOS UNIDOS

Foi inaugurado um outro Cinema em New York para exhibições de films que representem a Arte Setima exclusivamente. A nova casa tem apenas 300 logares e fica no centro de um bairro de residencias. Quando teremos o nosso Cinema-Museu?

Cecil B. De Mille comprou os direitos cinematograficos de "Chicago" uma estupenda satira theatral da ultima estação, e vae dar o principal papel isto é o de Roxie Hart, a mais formosa assassina de "Chicago", á linda e esculptural Phyllis Haver.



CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS

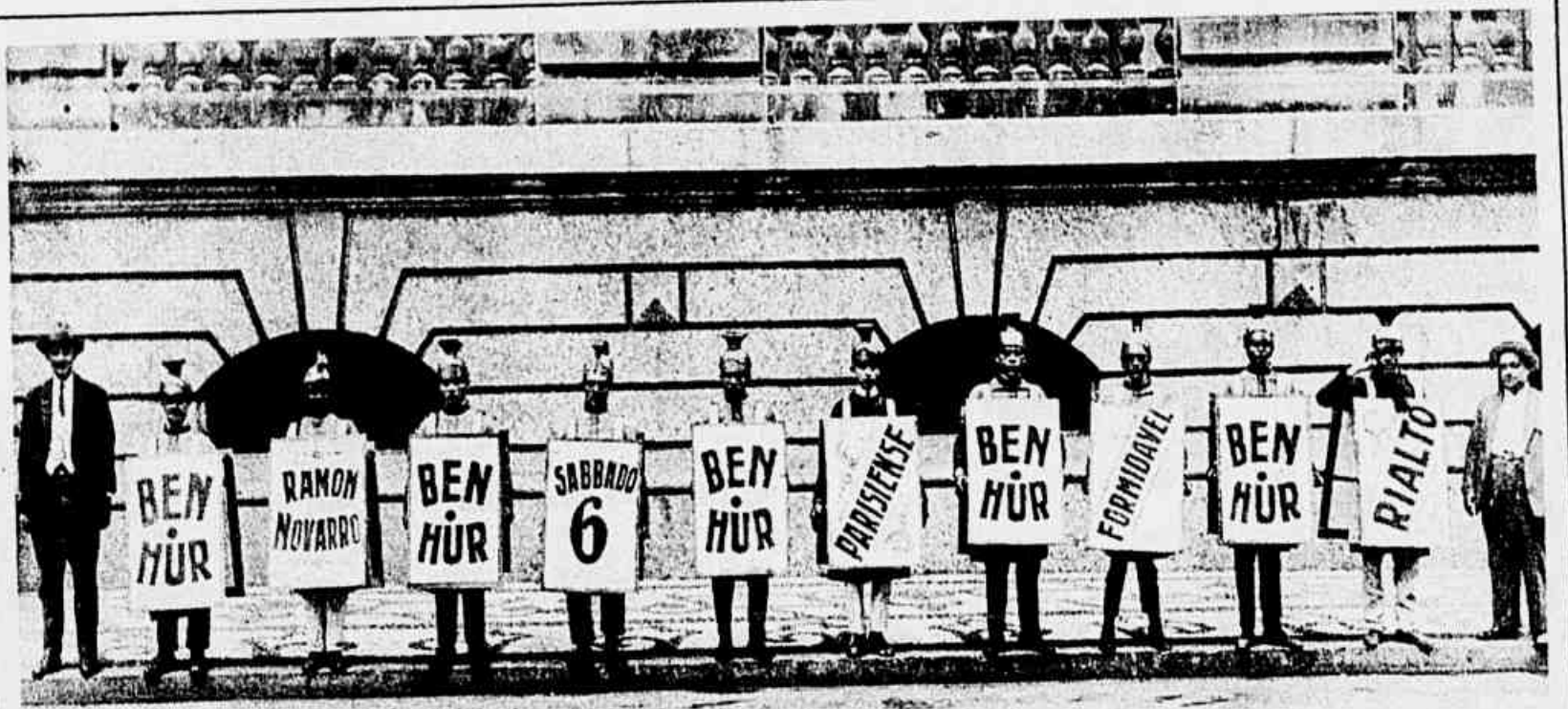
Por iniciativa da "Associação Brasileira de Educação", foram realizadas algumas sessões de "Ben Hur" para as crianças pobres e dos Asylos.

Foram cedidos os cinemas Rialto e Parisiense.



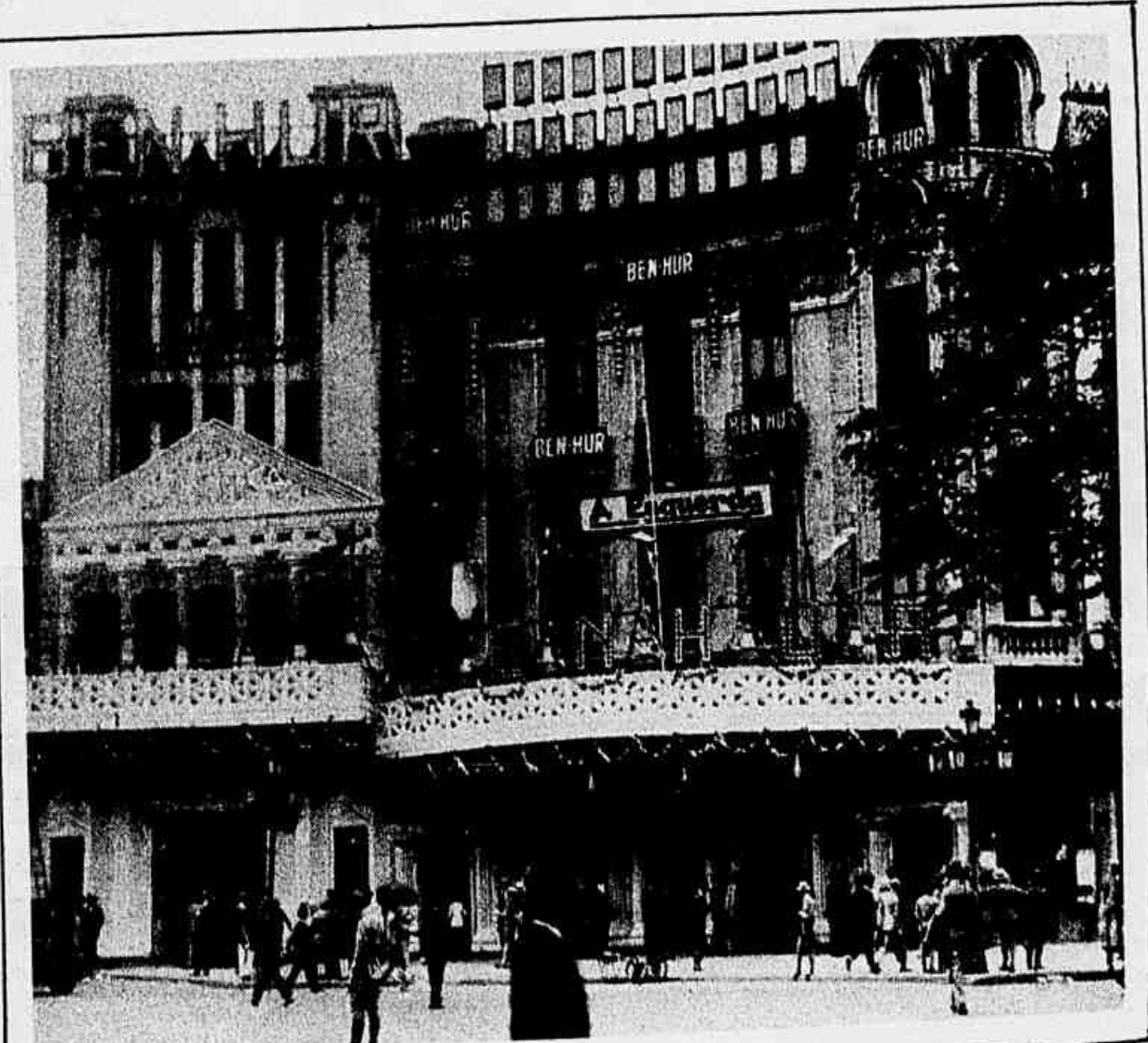
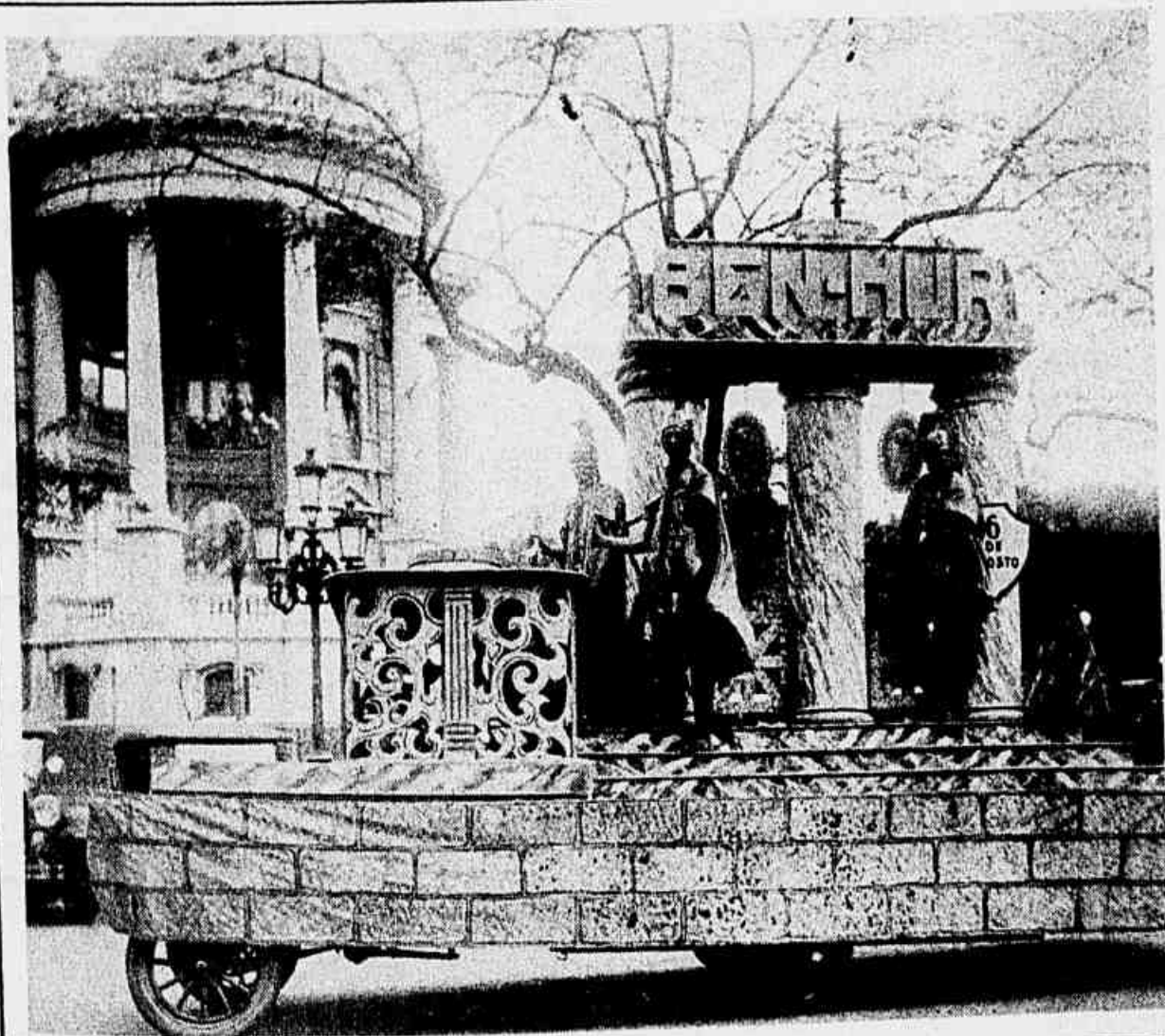
Chegada de Monroe Isen. O chefe da Universal para a America do Sul demora-se no Rio e isso é a primeira vez que acontece.

A resolução foi acertada porque a Universal precisa olhar o Rio...



"BEN HUR" NO RIO

Varios aspectos da reclame de rua e fachadas do Rialto e Parisiense





RUDOLPH

Fez hontem exactamente um anno que o mundo dos "fans" era abalado com a noticia da morte de Rudolph Valentino. "Cinearte" aproveita as photographias da crypta em que está o galã querido, no Mausoléo do Cemiterio de Hollywood, onde se podem



Mrs. A. A. Gonzaga

*Mr. and Mrs. Alberto Guglielmi Valentino
and sister, Maria*

acknowledge with grateful appreciation

*the kind expression of your sympathy
and kindness in placing flowers on
the grave of our beloved Rudolph.*

VALENTINO

vêr a corôa de bronze que foi depositada pelo "Great Britain America Italy" e as flôres que A. Gonzaga deixou em nome de "Cinearte" e dos seus admiradores brasileiros, quando da sua passagem por Hollywood.



Este é o cartão em que Alberto Guglielmi Valentino e senhora, irmão e cunhada do saudoso Rudolph, agradeceram as flôres de "Cinearte".

Nas suas impressões geraes de Hollywood o director de "Cinearte" dirá mais detalhadamente o que foi esta homenagem e relatará outros factos inéditos para o nosso publico a respeito daquelle que foi e ainda é o mais popular galã cinematographico de todo o mundo, o homem "que nunca foi comprehendido" na phrase de uma artista sua compatriota por tentar no Cinema um genero pessoal de films em que o Romance era todo o seu sonho...



JOHN GILBERT
E
JOAN CRAWFORD
EM "TWELVE MILES OUT"



RIO DE JANEIRO

ODEON:

"A Tia de Carlito" (Charley's Aunt) — Christie P. D. C. — Produção de 1925 — (Serrador).

Esta é a adaptação de uma velha e popular peça theatral sobre uma tia que veio do Brasil... "Where the nuts come from"... Completam sempre os americanos, isto é, "de onde vêm as castanhas" ou "de onde vêm os idiotas" porque "nut" tem duas significações.

Aqui foram cortados e modificados alguns letreiros porque estavam um tanto melindrosos... e nos cartazes foi pintada a phrase de "Where nuts come from".

A peça vive um tanto do dialogo, de mudança de voz que o protagonista em "travesti" tem de fazer e isso está pouco comprehensível com uns letreiros fóra do logar. Já vieram assim, já estavam assim no film, nada tem que vêr com a modificação feita aqui. O successo do film é o "travesti" de Syd Chaplin, mas este film que foi o primeiro e todo o seu successo no genero, só foi agora exhibido depois do "Que enfermeira" e "O homem do Tilbury". Por isso, já perde o sabor da novidade, mas assim mesmo está intelligentemente dirigido, agrada e diverte, provando que Carlito não ficou com todo o talento.

E interessante que com a confusão do titulo do film, com o interprete, muita gente pensou que o film fosse de Carlito...

Ethel Shamon, e Jimmil Harron e Marie Akin, hoje esposa de Edwin Carewe tomam parte. Direcção: Scott Sidney.

Cotação: 7 pontos.

"Sugestão para reclame" — Sendo apenas uma farça e já popular na Inglaterra e Estados Unidos, com os letreiros modificados, não ha offensa nenhuma ao Brasil, deve ser annunciada. O nome de Syd. Emfim, o film se presta mesmo.

IMPERIO:

"Jóias do desejo" (Jewels of Desire) — P. D. C. — Produção de 1927 (Paramount).

Priscilla Dean nunca devia ter brigado com a Universal. Este é um film commum, fraco mesmo. E a agencia Paramount nunca devia ter trazido á P. D. C. Porque o Ponce fez a Realart e Metro Goldwyn agradou, não era razão para pegar qualquer cousa. John Bowers é o galã e Walter Long toma parte.

Cotação: 5 pontos.

"Um beijo num taxi" (A Kiss in A Taxi) — Paramount. — Produção de 1927.

Um film ligeiro com Bebe Daniels. Chester Conklin rouba todo o film para elle. Henry Kolker, especialista em corridas de Taxi... vae bem. Jocelyn Lee sabe bulinar! Diverte.

Cotação: 6 pontos.



CHARLES CHASE NÃO LIGA ÀS PEQUENAS

A TELA EM REVISTA

GLORIA:

"Peccadora sem Malicia" (The Sensation Seekers) — Universal — Produção de 1926.

Não sei ao certo o que foi, mas garanto que Lois Weber perdeu qualquer cousa da sua antiga habilidade em dirigir films. Não foi feliz em nenhum dos dous que dirigiu para a Universal. Este então ainda o achei mais fraco do que o primeiro. "Esposa ou Artista?" O entrecho é fraco. Gira em torno do amor de uma pequena rica e escandalosa por um joven ministro. Billie Dove com a sua belleza salva o papel, dando-lhe alguma sympathia. Mas o tal de Raymond Bloomer é que não vae lá das pernas. Francamente, elle é tão carrancudo, que eu fiquei com pena de Billie. Huntley Gordon num papel antipathico. A photographia em certas scenas não é boa. Os "titulos" são numerosissimos.

Cotação: 5 pontos.

"O amor de Sunya" (The Love of Sunya) — United Artists. — Produção de 1927.

O primeiro film de Gloria para a United Artists fez successo e os resultados praticos de bilheteria seriam maiores ainda se não fosse um desnecessario adereço no palco. E' o mesmo argumento de "Olhos de Juventude" de Clara Kimball. Duas pequenas historias que terminam mal, para mostrar a Sunya que ella devia casar-se com John Boles, o novo galã, "descoberta de Gloria". Já que havia razão de desenlaces infelizes, o argumento podia ser melhor aproveitado. Gloria salva o film representando satisfactoriamente diversas modalidades de papeis. Film "de salão" para os admiradores de Gloria... elles gostarão?

Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"Juramento de amor" (The Cat's Pajamas) — Paramount — Produção de 1927.

Argumento interessante, explorando um thema que podia ser melhor aproveitado, mas convencional para agradar ao grande publico. Boas observações. Betty Bronson, lindazinha, Arlette Marshall, lindazona e Ricardo Cortez.

Cotação: 6 pontos.

"Maridos e Mulheres" (The Popular Sin) — Paramount — Produção de 1927.

Mais uma fina e delicada comedia de salão, dirigida por Mal St. Clair, sem dúvida, um dos maiores admiradores do grande Lubitsch. Não é superior ás outras do mesmo director, mas assim mesmo traz o sinete que caracteriza as produções que dirige — a malicia fina, de gente educada, dominando todas as scenas. O film começa e acaba mostrando divorcios e casamentos, mas tudo de modo original, levado

para o lado da critica mordaz, que nada perdôa. Clive Brook casa-se com Florence Vidor, que se divorcia de Philip Strange, e depois separa-se para desposar Greta Nissen, que mais tarde, por sua vez, lhe foge, para casar-se com Philip Strange. Ahi, então, Clive volta para Florence... E' assim o film, contaminado pelo peccado popular — o divorcio. André Beranger pouco apparece. A historia é da lavra de Monta Bell, o director satirico por excellencia. Aliás, a sua historia é uma satira do divorcio.

Cotação: 7 pontos.

"Dadiva de Deus" (God Gave me Twenty Cents) — Paramount — Produção de 1926.

Uma historia commum que podia ser melhor aproveitada, eis agora o defeito de todos os films. O que ha de bom é o desempenho de Lois Moran. Jack Mulhall e William Collier Jr., sem lutar por louras e morenas, figuram. Lya de Putti, um typo esplendidamente adaptado ao papel. Boa a scena em que Lois Moran está na cama depois de casada. Direcção, Herbert Brenon.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

"Commigo é assim!..." (The Pinch Hitter) — Ass. Exhib. — Produção de 1925 — (Guará).

Se Glenn Hunter fosse da Fox, eu já teria descoberto porque esta companhia organiza concursos no estrangeiro...

E' uma figura pouco sympathica, mas este seu film não é dos peores.

Mais uma historia passada em Universidade americana, se bem que Charles Ray agradasse muito mais no seu logar...

Constance Bennett é a pequena e Antrim Short toma parte. Fazendo-se de "balisa", é engraçado. Bôa a scena do sorvete e á do jogo tambem. Só faltou Cullen Landis como chefe do "alê-guá"... Direcção, Joseph Henaberry.

Cotação: 5 pontos.

"Veredas e Espinhos" (The Dangerous Trail) — Rocky Mountain Prod. — Splendid.

Mais Alaska e mais policia montada, sem tratamento novo. O elenco é bom, mas Irene Rich e Noah Beery estão deslocados. Tully Marshall, Jack Curlis, Jane Talent e outros, tomam parte.

Cotação: 5 pontos.

"Barro Vermelho" — (Red Clay) — Universal — Produção de 1927.

William Desmond num papel que se lhe não adapta. Film fraco, se bem que o argumento fosse aproveitavel. Depois ha tantos "pulos", com certeza foi o alfaiate do Central — sempre o Central! Não se inventará uma lei... acelerada para o Central? Marceline Day não vae mal. Inez Seabury, Albert Smith e Noble Johnson, o "Sola", tomam parte. Direcção de Ernest Laemmle.

Cotação: 4 pontos.

PARISIENSE:

"Uma viagem accidentada" (The Little Journey) — Metro Goldwyn — Produção de 1927.

Um argumento simples, tratado de uma forma um tanta humana e natural. Interessa sempre. William Haines e Claire Windsor muito bem, mas o film apesar de tudo, é todo de Harry Carey, que fez deixar um pouco os cavallos e mostrar ao mundo que é artista. Só o seu trabalho vale o film. O seu desempenho é simplesmente formidavel. A primeira parte é engraçadissima. Film para moças, não percam, Direcção, Robert Leonard. O titulo é que estraga o film.

Cotação: 7 pontos.

"Mania do Cinema" (In Hollywood with Potash and Pelmutter) — First National — Produção de 1924 — (Matarazzo).

E' este o segundo film narrando as aventuras de dous camaradas muito populares en-

tre os frequentadores dos theatros "yankees" — Potash e Perlmutter. Gostei muito mais do primeiro, "Modas e Confecções", exhibido no "fallecido" Cinema Palais. Ambos os films foram "scenarizados" por Frances Marion, mas parece que desta vez ella trabalhou com má vontade. A continuidade está mal feita, apresenta saltos inexplicaveis, e outros defeitos imperdoaveis por ser a sua autora a esposa de Fred Thomson. Os "titulos" auxiliam o film em muitas passagens e dão logar a boas gargalhadas. A direcção de Alfred Green muito deixa a desejar. George Sidney que substituiu Barney Bernard do primeiro film, e Alexandre Carr com vantagem, são os dous socios que se mettem a fazer films... a moda de alguém que "conheci". Tomam parte Belle Bennett, Betty Blythe, Anders Randolph, Peggy Shaw, Charles Meredith, David Butler e outros. Ah! é verdade — apparecem — aliás é a unica qualidade apreciavel desta producção — as irmãs Talmadge, Constance e Norma, em duas pontas interessantissimas. Vão vêr o film, por causa disso.

Cotação: 5 pontos.

RIALTO:

"Don Juan" (Don Juan — Warner Brothers) — Producção de 1926) — Matarazzo).

A questão de adaptações cinematographicas é complicada. Às vezes, uma acção differente, mantendo apenas o espirito de um romance ou de uma peça, é o bastante.

Nem sempre uma adaptação pôde ser ao pé da letra, mas este "Don Juan" está sómente adaptado para a bilheteria. Todas as scenas têm esta preocupação e os desejos foram realizados. Beijos, pequenas bonitas, sem dar atenção ao anachronismo. John Barrymore "banca" o Valentino e o Douglas ao mesmo tempo.

Estelle Taylor, Hyllis Haver, Willard Louis, Helene Costello e outros são os coadjuvantes. O film alcançou successo. Direcção Alam Crosland.

Cotação: 8 pontos.

"A pequena do bairro" (Twinkletae) — First National — Producção de 1927.

Colleen Moore como lyrio de Limehouse. O thema podia ser melhor explorado e só foi bem aproveitado naquella scena da escada. Kenneth Harlan, deslocado. Boa também, em parte, a scena da sedução com vinho, apesar de haver mais um villão a trancar-se num quarto com a heroína. Algumas figurinhas de Cinema antigo. Alguns trechos mal feitos, como por exemplo: Os chinezes no theatro a fazer mimica para a platéa e a scena em que Colleen desmaia na taverna. Lucien Littlefield, Tully Marshall e Warner Oland, bons typos. A não ser Kenneth Harlan, a interpretação de todos é optima. Boa direcção de Charles Brabin também.

Cotação: 7 pontos.

"A Floresta Ardente" (The Flaming Forest — M. G. M. — Producção de 1927 — Empresas Reunidas M. G. M. Ltda.

Antonio Moreno positivamente não tem "it". Por melhor que sejam os seus papeis, por mais habeis que sejam os seus directores, qual! o Tony não consegue tirar uma só admiradora de Gilbert ou Novarro...

Mas não é elle o unico culpado deste film não ser grande cousa. Está se vendo que foi feito para se tornar um épico — começa por mostrar como se formou a celebre "Policia Montada do Canadá", para depois narrar, mais uma vez, a historia do homem que fica entre o amor e o dever. Ainda hei de vêr um film historiando o fim da "Policia Montada"... A direcção de Reginald Barker é artificial, não procura aprofundar-se em detalhes humanos. A propria Renée Adorée não convence, no seu

papel. Gardner James, muito exaggerado. Bert Roach, Claire Mc Dowell, Tom O' Brien, Emile Chantard, William Austin e outros tomam parte. Waldemar Young "scenarizou".

Cotação: 6 pontos.

PATHÉ:

"A Agonia do Submarino" (Nitchivo) — Film Baroncelli — (Marc Ferrez).

Os artistas não são máos e eu os tenho visto em melhores interpretações, mas a direcção de Jacques de Baroncelli é falha.

Ainda nas tres primeiras partes, passa. As scenas a bordo do submarino requeriam mais sentimento.

Lillian Hall e Suzy Vernon, regulares. Charles Vanel, como typo, vá lá. Marcel Vibert, Raphael Lievin, e outros tomam parte.

Alguns interiores espaçosos. A scena do baile está regular, mas a da caricatura não teve muita graça. Os francezes precisam aprender a fazer "scenário"... Photographia nitida e boa distribuição de luz. Alguns "ecrans" e miniaturas.

Cotação: 5 pontos.



MAE MURRAY E ANDREE DE BERANGER EM "ALTAR DO DESEJO" DA M. G. M.

OUTROS CINEMAS:

"Uma aventura Nocturna" — Meteor Film.

E' a peor de todas as fitas de Harry Piel, que tenho visto. Parece um film velho e produzido por uma fabrica mambembe, sob a direcção de um director peor. Nem mesmo a platéa do "Popular" admite mais producções como esta. Além de Harry Piel, só conheci mais Friedrich Kulne, o celebre personagem de "O cão de Baskerville", um dos films policiaes que mais me entusiasmaram até hoje.

Films como este, correm linha e ninguém admite Cinema no Brasil.

Cotação: 3 pontos.

"Deserto de Neve" (A One Man Gane) — Universal — Producção de 1927.

Mais uma historia de "far west. Fred Humes vae indo nos seus primeiros films de longa metragem. Harry Todd, gozado. Fay Wray é uma bellezinha. Clarence Geldart e outros, a contento.

Cotação: 5 pontos.

A. R.

SÃO PAULO

AVENIDA:

"Um minuto de Exito" (One minute to Play) — F. B. O. (Matarazzo) — Producção de 1926.

Já tivemos Richard Dix, Harold Lloyd; teremos Lloyd Hughes, George O' Brien, George Walsh; este film, apresenta-nos "Red" Grange, um verdadeiro campeão consagrado nos Estados Unidos. Está para o "rugby", como Babe Ruth para o "baseball" e "Gene Tunney para o "box". E, além disto tudo é um rapaz bem sympathico e tem um typo assim "á la" Dix, mesmo.

Sam Wood não dirigiu mal, e já se sabe que a historia é de Byron Morgan...

O film tem varios bons motivos comicos. Gostei de Harold "Red" Grange. Um bello rapagão. Forte, desempenado, riso franco. Repita a dose seu "half-back"! A reclame podia ser melhor e neste caso uma pequena apresentação do artista.

Cotação: 6 pontos.

O. M.

ITALIA

"Beatrice Cenci" — (Pittaluga Film). — Film italianissimo, de estylo, e que sómente uma fabrica dotada de grandes meios poderia filmar.

O argumento de Luciano Doria é bom. A direcção artistica de Conde Negroni está feita com todo o zelo e bem observada. A filmagem foi apurada e minuciosa, tendo resultado uma obra prima de arte, digna e imponente, deduzindo-se pois, que, quando se quer e se dispõe de recursos, pôde-se fazer grandes films aos quaes nenhum dos films concurrentes se podem comparar.

Montagem maravilhosa e rica, guardaroupa a caracter, ambientes e decorações exactos, da auctoria dos Prof. Giulio Lombardozzi e Domenico Gaido.

Maria Jacobini na protagonista, teve um bom desempenho. Raimondo Van Riel apresenta também um bello trabalho no papel de Francesco Cenci. Franz Sala, no papel de Marzio Savelli. Gino Talamo, Ugo Bracci, Celio Buccchi, Gemma De Santis, Camillo De Rossi, Augusto Bandini, Bianco Tranquillo, Nino Beltrami, Maria De Valencia, Catterina Collo, Ida Morus e Lillianne Lill, nos demais papeis. E' de grande effeito a scena da inundação do Tevere, aliás muito bem feita. A photographia de Ubaldo Arata e Anchise Brizzi, é muito nitida, com especialidade nas scenas da Sala Vaticane, do Palacio Cenci e da Rosa da Petrella.

Esta, pelo menos, é a critica que do film fez a revista italiana "La Vita Cinematographica"...

Ernest Torrence tomará parte na proxima comedia de Buster Keaton para a United Artists — "Steamboat Bill".

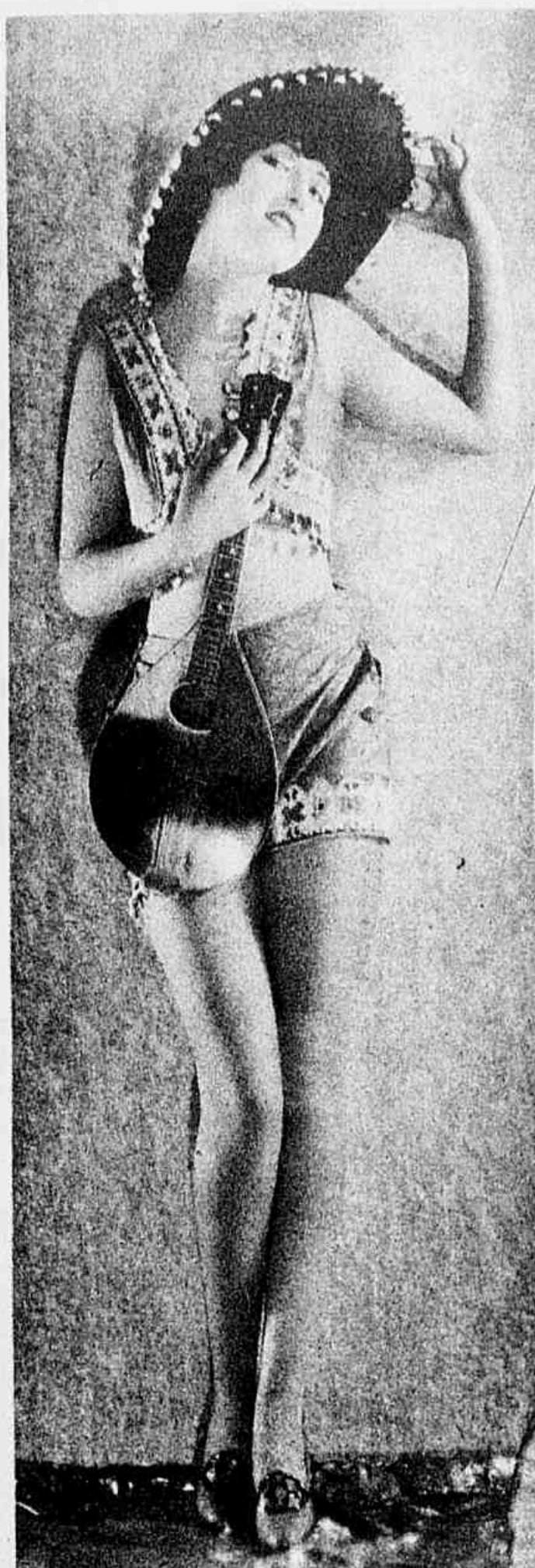
"The Side Show" é o titulo do primeiro film do "team" Chester Conklin — W. C. Fields, para a Paramount.

George Fawcett foi adicionado ao elenco de "Hard Boiled Haggerty", que o director Charles Brabin prepara para a First National, com Milton Sills e Molby O' Day nos dous principaes papeis.

Germaine Dulac a Lois Weber franceza dirige "Mon Paris" de que são interpretes principaes Maxudian, Malcolm Tod, Yette Armel e Marfa Dhervilly. Os exteriores serão filmados na "Côte d'Azur".

**LOUCU-
RAS
DE
HOLLY-
WOOD...**

**Qual
é
a
mais
bonita?**



ETHLYN CLAIRE



**MARY
ASTOR**



**JANE
MANNERS**



**HELEN
COX**



**MADGE
BELLAMY**



**SALLY
PHIPPS**



O Casamento de Vilma Banky com Rod La Rocque. Os "ushers" são Harold Lloyd, Ronald Colman, Donald Crisp, Samuel Goldwyn, Cecil B. De Mille (padrinho), Victor Varconi, George Fitzmaurice e Jack Holt.

CAPACETES DE ACO

(TIN HATS)

FILM DA M. G. M.

(FIM)

Jack Benson. CONRAD NAGEL
Elsa Von Bergen. CLAIRE WINDSOR
"Lefty" Mooney. GEORGE COOPER
"Dutch" Krausmeyer. BERT ROACH
Sargento. TOM O'BRIEN

Elsa para a meia noite, ambos foram pontuaes, mas em vez dos momentos de enlevo que pensavam gosar, vêem-se assaltados pelo inimigo invisível.

Elsa é arrebatada para o subterrâneo de um torreão, por uns individuos de nacionalidade russa e de caras patibulares de bolchevistas.

Elles querem obter da moça a revelação do esconderijo secreto onde estão guardadas as joias da familia e como Elsa se recusa, preparam-se para tortural-a. Ella, então, lhes indica uma especie de gancho que se vê na parede e diz-lhes que lhe dê uma volta.

Os bandidos obedecem e o painel que se afasta permite que Jack, que batia em todas as direcções á procura de Elsa, a veja de subito e se atire como uma fêra em sua defesa, secundado pelos seus valentes companheiros. Os bolchevistas fogem e Jack e Elsa descobrem as caixas de joias, que a moça permite dividir com elle como sua esposa.

G. Garnett. (Descrição especial para "Cinearte").

Do Cynismo a Gargalhada

(FIM)

Novamente eramos Beery e eu os villões. mas desta vez as risadas ganharam terreno sobre os assovios e creio que o precedente ficou firmado.

"Afim, é tudo quanto ha de natural que os villões de hontem fossem os comicos de hoje. A linha divisoria que separa o villão brutal do desastrado

pascacio, ou a trahidora serpente do pequeno egoista presumptuoso é quasi imperceptível.

Effectivamente com a morte do melodrama e dos mysterios do milhão de dollars, os villões se tornaram uma droga no mercado. Foi talvez uma questão de mera coincidência acontecer que o campo da comedia fosse uma terra virgem quando souo o dobre de finados dos chapéus de barbellas e dos bigodes negros. Alan Hale, outr'ora *leading* villão e hoje director de *feature* de comedia, é outro que acredita que o melodrama e a comedia se tocam muito de perto.

Hale resume a diferença entre a villania e a comedia como questão de mera gradação. Por consequencia nada mais natural do que um bom cynico da tela transformar-se facilmente e tornar-se egualmente um excellent comico, ou director de comedia.

O MANDARIM

F I M

não é estranho ao desaparecimento de Basil, supplica que não aceite o convite do torvo personagem, que não vá a sua casa; mas vendo baldados os seus esforços, amarra um pequeno frasco contendo veneno a uma das pontas do *écharpe* da velha dama. Ao menos estava ali um recurso de defesa, em caso de necessidade. Wu deu as ordens para que Basil seja morto pelo processo barbaro e cruel do desentroubamento das visceras, e, communicando isso ao seu prisioneiro, declara-lhe que lhe dará a liberdade si sua irmã quizer pagar por elle, sujeitando-se a servir de pasto aos seus desejos. Wu entretém a Sra. Gregory, tratando-a com aquella melifluidade macia e suspeita dos orientaes, mas afinal acaba dizendo-lhe que a sorte de seu filho está nas mãos de sua filha. Deita a mascara e declara que se trata apenas, simplesmente, de uma vingança.

A moça mostra grande coragem e se offerece immediatamente para resgatar a falta do irmão: ahi está, Wu faça d'ella o que lhe approuver.

A situação é decisiva, um dos dois terá de ser

sacrificado. Nesse transe horrível a Sra. Gregory descobre o frasquinho de veneno que a sua fiel criada havia prendido á *écharpe*, e aproveitando-se de uma distração do chim, deita o conteu'do na chicara de chá que era destinada a elle.

Wu sorve o chá e sente logo os effeitos do terrível toxico. Nas ansias da morte, o chim procura ainda dar o signal para a morte de Basil, mas é impedido pela apparição do espirito de Nang Ping, ao qual não tarda ir unir-se o seu proprio na região das sombras. Basil é, então, libertado, e corre pressuroso para junto de sua mãe e irmã. Entretanto, passado o primeiro instante da emoção que a todos angustió, todos tres comprehenderam que os acontecimentos verificados naquellas ultimas horas, os haviam separado, tornado estranhos entre si.

G. Garnett (Descrição especial para Cinearte)

Porque as Mulheres Amam

(FIM)

respondeu Molla. Eh! isso agora até parece epidemia! Todo o mundo está se casando, falou Charles. Na semana passada foi Johnny e agora...

"Johnny!" sahio num grito da bocca de Pearl. "Sim, retrucou o outro, com uma rapariga da aldeia. Elle não te disse?... "Casado! E tu me havias promettido! exclamou Pearl. Molla, o homem que me fez mal não foi o engenheiro, mas Johnny! Um raio que ali cahisse não teria causado maior impressão a Molla.

"Por causa do teu peccado, bradou ella com expressão irada para a rapariga, perdi o homem que amava; por causa da tua mentira tornei-me assassina!" Pearl apavorada, não ouvia as palavras de Molla, conservando-se de olhos cravados em Johnny, que se conservava tranquillo, com um ar de desdem no rosto. Depois, avançando para Molla, elle falou: "Essa pequena vive a enganar-a ha muito tempo.

A Sra. pensava que ella era uma innocente, mas devo dizer que eu não fui o primeiro!" E dizendo isso, continuou a caminhar em direcção á estreita escadinha que conduzia á torre do pharol, levando na mão uma lanterna acesa, com a qual devia fazer o signal convençãoado aos motobotes portadores do contrabando.

E uma vez lá em cima, tão attento estava elle a prescrutar o mar, que não percebeu os passos de Pearl, que se approximára. A rapariga tinha uma expressão decidida, e o seu olhar brilhava de maneira estranha. "Olha! falou ella, eu abri o reservatorio do gaz e fechei a porta a chave!

O homem não lhe deu attenção, mas não tardou a sentir nos pulmões a verdade. Elle correu como um louco para a porta, gritando e batendo que abrissem. Pearl apanhou a lanterna que elle deixára, e Johnny comprehendendo o seu intento, correu ao papeito da torre e precipitou-se lá do alto, na esperança de fugir á explosão que não tardaria. Mas não alcançando a agua, foi se despedaçar de encontro as pedras, quasi ao mesmo tempo que um terrivel estampido arrombava a portinha da torre. Molla acudiu, gritando pelo nome de Pearl.

E precipitando-se no compartimento envolto em fumo, Molla apanhou o corpo de Pearl que jazia estirado no chão e trouxe para fóra. Rod O'Malley que do seu posto a bordo, percebera o clarão e ouvira o estampido, ordenou a manobra, e o navio voltou a prôa para o ponto de onde havia partido pouco antes. Quando elle entrou de novo na casa do pharol, Pearl expirava nos braços de Molla.

O engenheiro de pé na praia via afastar o bote que levava Molla para o navio que devia ser a sua casa d'ora em diante, o seu paraizo de amor e de felicidade. "Nobre alma! Que Deus a acompanhasse!...", murmurou elle com olhos de tristeza.

G. Garnett. (Descrição especial para Cinearte).

FEITA PARA O AMOR

(THE LOVE THRILL)

(Fim)

FILM DA UNIVERSAL

Joyce Bragdon	Laura La Plante
Jack Sturdevant	Tom Moore
J. Anthony Creelman...	Briant Washburn
Paula	Jocelyn Lee
Peter Chadwick	Arthur Hoyt
Saloman	Nat Carr
Sharpe	Franc Finch Smiles

Vivo". Era um successo formidavel! Os editores regalando-se de contentes, soffreram a mais amarga decepção, quando de repente, Sturdevant lhes surgiu pela frente, vivo e são como um pêro. Ah! lá se ia tudo por agua abaixo! Mas havia um remedio: Sturdevant não resuscita por enquanto, continuaria morto; bastava, para isso, raspar as barbas e mudar de nome. Oh! isso não era tão difficil, assim... E Sturdevant acabou deixando-se convencer e continuou, por algum tempo ainda, na cova ou no buxo de algum leão, a não ser que tivesse figurado como prato de honra em banquete de alguma tribuna guedelhuda. Joyce desempenhava a contento o papel de viuva do grande explorador. Coitada, ficára pobre, e tinha de traba-

lhar para viver. Creelman dispunha de meios e podia muito bem ajudal-a; poderia por exemplo fazer um seguro de vida por seu intermedio, e recommendal-a mesmo a outras pessoas. Creelman estava disposto a muito, pois, não menos, talvez, em attenção á memoria do seu amigo, do que em homenagem aos bellos olhos e ás outras coisas bellas da viuva, como ella teve occasião de constatar no dia em que jantou no apartamento de Creelman, e que se viu obrigada a defender-se dos entusiasmos do bom amigo do seu defunto marido. E enquanto isso, como é facil de imaginar, a nossa heroína vae se enleando cada vez mais na teia de mentiras que ella fabricára. Cada dia que passava, mais complicada se tornava a situação, pelo esforço que lhe custava a sustentação de todo o edificio de mystificações. Como era de esperar, Sturdevant vae ao seu apartamento e fica sorpreso quando quem lhe faz as honras da casa é a sua viuva. Ah! então elle fôra casado em vida?! Sim, sem duvida, uma creatura não deixa de aprender, nem mesmo depois de morto. E naturalmente com o desejo de aprender ainda mais, Sturdevant poz-se na moita, deixando correr a farça. Mas nem por isso, Joyce sentiu diminuir os seus embaraços. Agora era Paula, a pequena de Creelman, que desconfia da mystificação de Joyce e pretende desmascaral-a. Chegam os parentes pobres de Sturdevant, afim de ouvirem a leitura do testamento do defunto, e tomam-se de desconfianças contra Joyce. A pobre rapariga está em palpos de aranha, sentindo que de uma hora para outra ruirá todo o edificio das suas fraudes. Afinal, depois de uma série de peripecias emocionantes, tudo se aclara, verificando-se que Joyce não pretendia apoderar-se dos bens deixados por Sturdevant, mas simplesmente obter um seguro de Creelman. Fingir-se viuva do seu amigo e necessitada, foi o meio de que ella lançára mão para conseguir o fim ambicionado.

E obteve, realmente, não o seguro de Creelman, porém, muito mais do que isso: de falsa viuva transformou-se em mulher verdadeira de Sturdevant.

G. GARNETT.

(Especial para "Cinearte").

O que elles fazem do dinheiro

(Fim)

cios varios, invadiu agora o campo da politica, fazendo-se eleger "Mayor" de Beverly Hills, essa localidade proxima de Hollywood, que se orgulha de possuir maior numero de magnificas vivendas do que qualquer outro lugar de igual tamanho no mundo.

Fracos homens de negocio? Mae Murray, os irmãos Beery, Phil Roson, Clarence Badger e innumeros outros directores e artistas, acham-se todos elles empenhados em negocios outros, além desse prazer-teiro de fazer fitas para o nosso divertimento.

Out'ora, quando os salarios eram pequenos e as fileiras dos studios eram constituídas em parte por artistas recrutados nos theatros, a velha chapa de incapacidade dos artistas para negocios podia ter sido verdadeira. A seducção do dinheiro abundante e das

coisas que elle traz comsigo não entravam então nos calculos dos actores. A vida bohemia e despreocupada que lhes impunham as tournées precarias através do paiz, não lhes ensinára ainda a sabedoria de "pôr de lado" para os proverbiaes dias de chuva. Mas com o advento dos grandes salarios e dos contractos longos, uma nova escola de actores e actrizes soube valer-se das lições dos seus amigos do mundo commercial.

Póde-se aventurar a affirmativa, sem receio de erro, de que não ha, hoje, em dia, um só astro da tela de trabalho largamente remunerado, que não possa abandonar o cinema no momento em que lhe approuver para viver confortavelmente dos seus recursos.

Essa situação de independencia economica, foi conseguida não sómente pela boa gestão dada ao dinheiro ganho com a actividade profissional, mas também duplamente assegurada pelo espirito de previsão de muitos d'elles que se atiraram a varios ramos de negocios.

A verdade desse facto torna-se evidente quando attentamos para alguns dos artistas favoritos dos vellos tempos do cinema, cujos salarios eram insignificantes comparados com os proventos principescos auferidos pelos artistas de hoje. Dependentes exclusivamente do cinema da tela para viver, quando a idade lhes apontava o caminho da retirada definitiva, elles offerciam o triste espectáculo que hoje vemos, de procurar os meios de subsistencia, fazendo extras e pontas.

Afóra os innumeros favoritos da scena muda que penetraram nos dominios dos negocios, e levando na mais séria conta essa nova face da sua actividade, por certo raros sabem que muitos outros existem que, surgisse a contingencia e elles poderiam perfeitamente ganhar a vida, graças ás capacidades que possuem, além da habilidade histrionica.

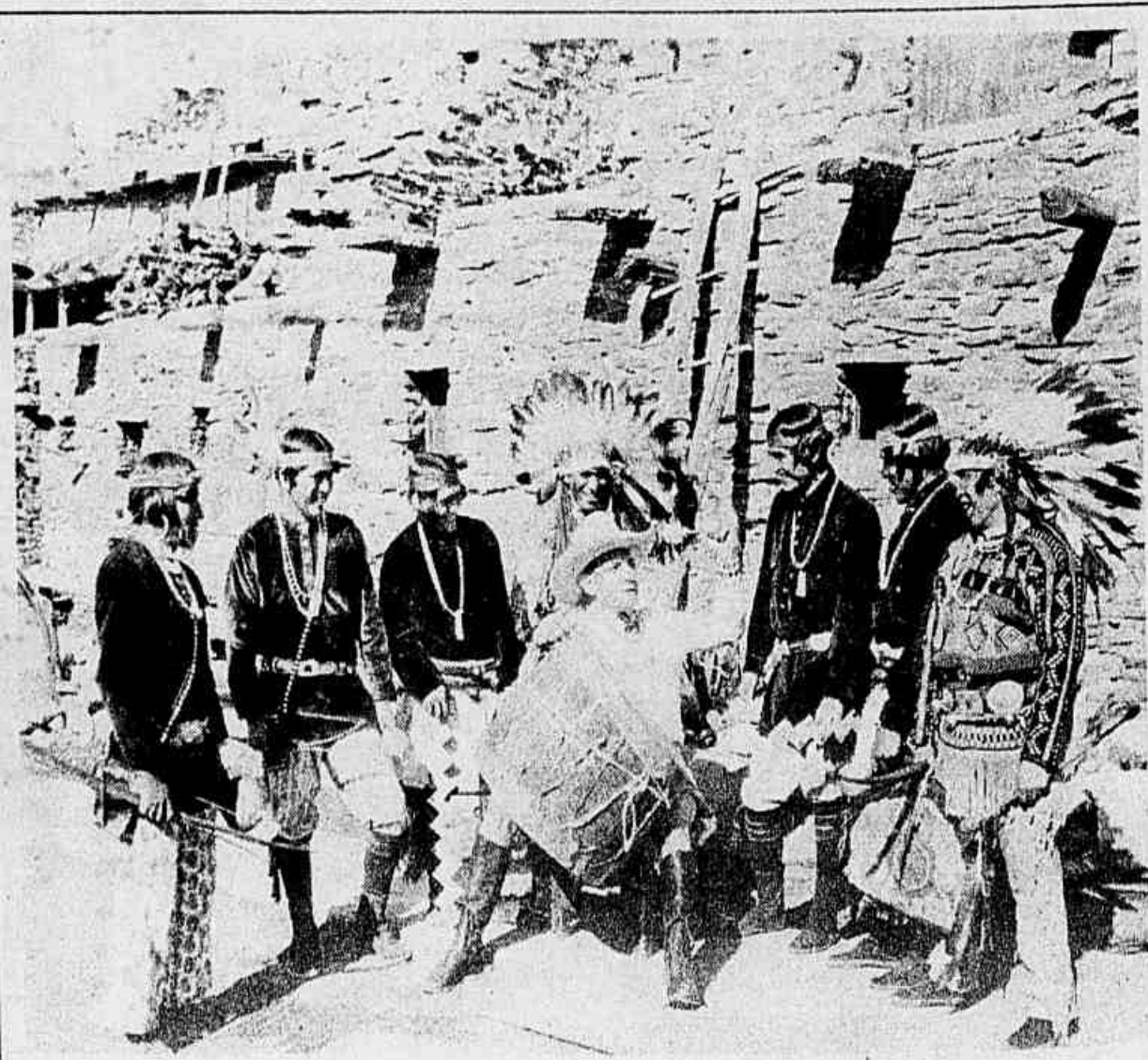
John Barrymore, por exemplo, é um artista de habilidade nada desprezavel, e nos seus tempos de pobreza foi o autor de modelos de cartazes para os theatros de variedades de New York. Um dos directores sensacionais da hora presente, Mal St. Clair, poderia facilmente inscrever-se como caricaturista de jornaes diarios, enquanto seu irmão, director na Famous Players, Gregory La Cava, é ainda capaz de mostrar a sua força de humorista out'ora demonstrada nas paginas do New York World. O mesmo póde dizer-se de Larry Semon. No contingente feminino, temos Marian Nixon e Jobyna Ralston, a primeira como colorista de ornamentações artisticas e a segunda como pintora de uma fórmula especial de retratos, que poderia tornar-se uma excellente exploração commercial.

Uma visita aos innumeros bancos que ornão o Hollywood Boulevard, num sabbado pela manhã, varreria todas as duvidas do espirito, em que subsistisse ainda qualquer resto de crença na lenda que faz do actor e do mau homem de negocios duas faces irreductiveis de uma individualidade.

Essa lenda foi uma injustiça de que durante longo tempo foi victima a gente do palco e da tela, mas os factos ahi estão para provar si no principio — no longinquo principio — ella se justificou, hoje erraria grosseiramente quem lhe desse credito. Equem duvidar que experimente, e venha depois contar como foi a historia.

LAURA LA PLANTE
IMITANDO OS HOMENS
MUITO OCCUPADOS

BUCK JONES COM ALGUNS INDIOS DE COLORADO PARA A FILMAGEM DE "GOOD AND GOLD" DA FOX



Cinearte

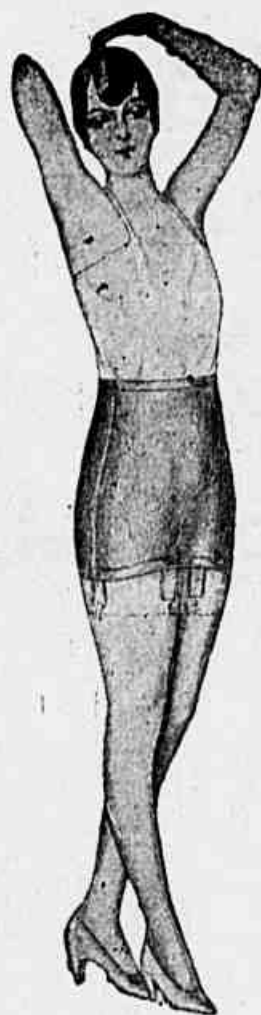
CHRONICA

(FIM)

haver a concorrência, mas a concorrência leal sem o recurso a meios que podem ser licitos, não discutimos, mas revelam mentalidade inferior, imprópria dos hábitos de cavalheirismo.

Quando é que acabamos com esses processos?

MODELO 62



Patente n. 12511

Com este modelo de cinta inteiriça de borracha rosa pura em lençol, na cor de carne, temos obtido perfeita elegância e forma impecável do corpo deformado pela obesidade. Fabricação exclusiva de Henrique Schayé & Cia. — Avenida Gomes Freire, 19 e 19-A — Rio de Janeiro.

UM JANTAR COM GEORGE WALSH

(FIM)

observações que fez a respeito da interpretação de Gary Cooper.

George chama a atenção quando passa pelas ruas e estava furioso com o seu bigodinho, obrigatório para um film em que estava fazendo um papel de um pintor francez...

Num taxi, outra vez, a cami-

nho de casa, voltou-se a falar da sua vinda ao Brasil.

— Logo que acabar este film, estou a sua disposição, Sr. Blunt!

Mas afinal, soube melhor no Rio, Serrador não achou muito interessante o seu nome como primeiro a vir ao Odeon fazer uma "personal appearance".

Elle acha que é idéa sua trazer primeiro uma figura de mulher. E George já se promptificava a fazer um "sketch" e trazer também Bert Lytell e Claire Windsor.

Ao despedirmos, George deu o cartão que está publicado, para que eu não me esquecesse de apparecer no seu Studio, o que fiz no dia seguinte depois de 45 minutos de "sub-way".

Procurei por todos os lados a entrada e a porta em que mais eu afastava de idéa, era justamente a do Studio da Tec-Art de New York, onde estava trabalhando.

Ahi é que eu me convenci mesmo que um Studio pôde ser em qualquer casa. Que o que se chama verdadeiramente Studio, são os aparelhamentos. Deixo para outro lugar as observações que fiz então, para os nossos produtores.

Crianças fracas ou rachiticas, magras, anemicas, pallidas, lymphaticas, etc.



Tónico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso).

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero - Iodo-tanico - glicero - arrhenophospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficaç e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. - RIO

— OO —

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;
6 mezes 25\$. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 1º andar — Sala 15. — São Paulo.

George estava com a mania de tenor. Já tinha cantado nas viagens de taxi do dia anterior e uesceu do seu camarim cantando a Tosca e como seu novo cão policial. Elle adora animaes. Depois de tirarmos algumas photographias e nova palestra agradável, eu me retirei e George ainda apertando a mão, disse:

— Então, vel-o-ei em Hollywood, em New York, novamente quando voltar ou viajaremos juntos para a America do Sul!

Ao longe eu ouvia uma dessas cantigas de noites de farra, executadas pelos carpinteiros do Studio, ao redor do pequeno armario que serve para as filmagens. Eu ouvi George dizer para alguém: Vá perguntar áquella gente se estão a espera que eu lhe jogue um penny...

No proximo numero; Norma Shearer e em seguida: Reginald Denny.

A. de A. Gonzaga.

SABONETE

Eucalol

Feito á base de essencia de EUCALYPTO

Cinearte

A NOSSA CAPA

(F I M)

sa por finalmente alguém a ter livrado das terríveis e pro-tanas representações de Sua figura no palco, não a proteja sempre livrando-a de todos os seus inimigos e rogando a Deus pela sua felicidade terrena.

Realmente a beleza e a santidade que Betty imprimiu a sua Virgem em "Ben Hur" foram taes que seriam o suficiente para a sua consagração definitiva, não fosse ella já uma artista de fama.

Quem não sentiu no amago do coração, ao contemplar na pureza de leite da teta, o seu rosto quasi infantil, mas animado de qualquer cousa de divino, que procederia da mesma forma que aquelle rude hospedeiro? Betty Bronson para mim, é a unica mulher em todo o mundo que pôde servir de modelo para um quadro da Madona. Si Raphael revivesse seria ella o seu modelo favorito.

Quando ella morrer, quando a sua alma fôr parar nas portas do céu lá muito acima das nuvens, pôde levar um sorriso de tranquillidade nos labios. Ella prestou dous grandes serviços a humanidade — os seus dous papeis de mais importancia muito uevem ter agradado ao doce Jesus, o de "Peter Pan", por ter revivido aos olhos do mundo um menino de rosto puto, quasi divino, como Elle, o Filho de Deus devia ter sido e como os homens ha muitos seculos não viam, outro o de Madona, por ter apresentado ao mesmo mundo a imagem mais perfeita da Virgem Santissima.

Eu gostei tanto do seu trabalho em "Ben-Hur", que, francamente, não lamento mais a derrota da minha querida Bessie Love nos "tests" para o papel de Peter Pan...

Betty Bronson é a mais encantadora das rosas brancas...
P. W.

QUAL E' O SEU PASSATEMPO FAVORITO?

Todos temos o nosso passatempo favorito, a nossa "paixa", que nos attrae sempre que temos alguns momentos de lazer. Pouco vem ao caso a situação ou posição de cada um — todos procuram applicar suas horas vagas em alguma coisa que, geralmente, constitue extravagantes contrastes.

Ilustração Brasileira

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

Em suas horas de folga, que por signal eram muitas, Maria Antonietta gostava de pôr-se a ordenhar pacientes vacas, prazerosa sempre na simplicidade desse passatempo. A rainha Maria, da Rumania, costuma dedicar-se a escrever livros e versos para creanças, e o faz com galhardia. O principe Henry, da Suecia, sempre que dispõe de tempo, faz-se



TODOS OS
PRODUCTOS

GABY

FORAM

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

RECOMMENDAMOS:
ESMALTE, CREME, AGUA DE COLONIA

um explorador, enveredando por quanta terra ainda lhe possa ser estranha. Richelieu, o famoso cardeal, era um apaixonado pelo jogo de xadrez. Os imperadores da China deixaram-nos magnificos exemplos da musa de sua celestial terra O rei Jorge, da Inglaterra; Alberto da Belgica e Affonso da Hespanha, são todos tres inveterados colleccionadores de sello e possuem as tres mais ricas collecções do mundo.

Interessante tambem é a predilecção de gente menos proeminente. Sabe-se de um sapateiro, nos Estados Unidos, que já

A BELLEZA DA MULHER

Reside na suavidade e brancura da sua cutis, que pôde conseguir e conservar com o emprego diario de "O SEGREDO DA SULTANA" e o uso de um bom sabonete perfeito. Este não pôde ser



outro que o Sabão Russo (solido e liquido) de espuma abundantissima e suave, que livra os póros de toda a impureza.

A' venda em toda a parte.

Laboratorio do Sabão Russo — RIO.



Cinearte

"LEITURA PARA TODOS"

publica contos e pequenas novellas fundadas na mais perfeita moral.

leu e decorou quase que todas as obras de Shakespeare. Em curioso contraste existe um estadista americano que, nas horas de ocio, dedica-se á leitura de quanta historia mal escripta mas cheia de episodios sensacionais a respeito de sherlockismo policial lhe apparece. E ha tambem um simples limpador de chaminés que se dedica apaixonadamente a colleccionar rosas de rara qualidade no terraço que lhe fica por cima da casa pobre em que reside, tem elle suas numerosas roseiras tratadas com um carinho digno do mais requintado temperamento apreciador de coisas formosas.

Com os astros de Cinema, passa-se a mesma singularidade a respeito de predilecções. Lon Chaney, por exemplo, tem um fraco extraordinario pela cozinha. Fazer um pitéo de primeira ordem, é com elle. E orgulha-se disso, apesar de não ser um gastronomo. Na intimidade, Lon Chaney é, para aquelles que o cercam, um mysterioso. A vida social de Hollywood parece despertar pouco interesse no artista.

E quando os deveres no Studio não exigem a sua presença, é certo que Lon Chaney pôde ser encontrado, ou tirando fitas com a sua pequena machina cinematographica, ou distraindo-se com o radio, lendo alguma coisa em bons livros, ou então — na cozinha. Ahi elle é senhor supremo; sabe realmente "como é o tempero".

Ninguém o excede na California, na hora de como preparar um pato á "La Royale", ou um peru á americana. E nas sobremesas, então, nem é bom falar. Lon Chaney é mestre.

Ramon Novarro, em seus momentos de folga, dedica-se a exercicios pesados. Nada de gymnasticas suecas para elle! Sua predilecção é a luta romana, corridas, a pé, saltos, jogo de discos e tennis e isso é que lhe têm dado o physico com que elle se apresentou, em "Ben-Hur". Por momentos, Ramon Novarro interessou-se pelo box; mas os directores do Studio da Metro Goldwyn tendo sciencia disso, aconselharam-no a desistir do intento. E' que havia o bem fundado receio de, em pouco tempo, apresentar-se o sympathico artista com a sua estrutura physica amassada, com as orelhas fóra das suas dimensões normaes, assim como o seu bello perfil, a custo de uns tantos murros constantes da technica do box. E isso seria, realmente, um desastre para o predilecto das pequenas.

Vejamos, agora, quanto a Renée Adorée e John Gilbert. Renée é uma cuidadosa colleccionista de feras — leões, ursos, tigras, gorillas, hippopotamos, enfim bichos de todas as quadras menos os de sete cabeças. Convém notar, entretanto, que se trata apenas de bichos de brinquedos, — desses que são o encanto da creancada nas vitrines e lojas do genero. A sua collecção, na verdade, já é enorme e já vae causando muita inveja em Hollywood.

John Gilbert, passa seus momentos de lazer estudando Direito. Comquanto não pretenda elle se tornar profissional para a vida, espera poder mais tarde fazer parte de algumas actividades causidicas no Fóro da California.

A famosa Joan Crawford, dá-se ao sport de andar de bicycleta, tornando isso uma verdadeira moda em Hollywood.

Lillian Gish, aprecia muito os bordados, e ao seu bastidor



"ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

GRANDE REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, COLLABORADA
PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS
NACIONAES.

que ella dedica todas as suas horas vagas. Marion Davies é uma entusiastica pelo jogo de golf.

A explicação psychologica para essas predilecções, quer se trate de um rei, de um simples trabalhador braçal, ou de um artista, é que provavelmente, todos sentem vontade de fazer alguma coisa differente daquillo a que são forçados pela natureza das suas respectivas occupaões. E dess'arte, é bem de imaginar-se o que não seria para essas pessoas o verem-se forçadas a desistir desses passatempos, coisa que, no fundo, já constitue uma obrigação como outra qualquer.

Marceline Day figurou em "Rookies", "Romance" de Ramon Novarro e vae trabalhar ao lado de Lon Chaney em "The Hypnotist". A proposito, Lon Chaney não pára!

Los Angeles, 16 — Correm boatos de que a chegada de Charlie Chaplin a esta cidade poderá ser seguida da communicacão a respeito de algum accôrdo particular que impeça o proseguimento em publico na côrte das audiencias em torno da accão de divorcio movida por sua mulher. Segundo um outro boato ainda não confirmado, os advogados de Chaplin teriam offerecido á esposa do artista um milhão de dollares, juntamente com a separação legal dos laços matrimoniaes.

Los Angeles, 16 — Os boatos que vinham correndo sobre as intenções da celebre artista Gloria Swanson de divorciar-se de seu esposo o marquez de La Falaise, foram hoje tacitamente

desmentidos quando a famosa estrella, ao despedir-se do marido que seguiu para Chicago, beijou-o e mostrou-se commovida ao ponto de verter lagrimas.

Gloria Swanson e seu esposo encontrar-se-ão em Chicago por occasião do match de box Gene Tunney e Jack Dempsey.

Youngstow, 16 — A artista Gladys Roy, aviadora de Cinema, quando trabalhava no film "Miss Chic". em um aparelho Whirling, soffreu um accidente, recebendo ferimentos graves, em virtude dos quaes falleceu hoje.

França — Adolph Zukor, presidente da Paramount esteve em Paris onde foi em visita de inspecção. Na capital franceza Zukor depoz no grande Cinema que a companhia que dirige faz edificar no "boulevard" dos Italianos uma pedra angular. O novo Cinema será inaugurado em Outubro proximo.

Maurice Tourneur que até ha um anno mais ou menos trabalhava nos Studios de Hollywood, está dirigindo "L'Equipe" para a Gaumont. Charlia, Jean Dax e Pierre de Guingand entre outros tomam parte.

Joseph Von Sternberg, o director-maluco, como é conhecido na Cinelandia, dirigirá George Bancroft no seu primeiro film do novo contracto com a Paramount. Bancroft actualmente está occupado em "Tell It to Yweeney", que está fazendo ao lado de Chester Conklyn, sob a direcção de Gregory La Cava.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

TELEPHONES { GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA SENADOR FEIJÓ Nº 27 — 1º andar — Sala 15

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAFICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO DE GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"
"ALMANACH DO TICO-TICO"
"CINEARTE - ALBUM"
ANNUARIOS

"CINEARTE" — RIO DE JANEIRO — BRASIL

ALMANACH D'O MALHO

a sair em Dezembro deste anno, será a mais util e interessante publicação no genero, contendo o seu texto, de cerca de 400 paginas, todos os assumptos nacionaes e estrangeiros, bem como a collaboração dos nossos mais eminentes escriptores.

ALMANACH D'O MALHO

Collaborado pelos grandes nomes da literatura brasileira e estrangeira, trazendo a chronica minuciosa de todos os acontecimentos notaveis deste anno, na politica, nas letras, nas artes, na vida social, o

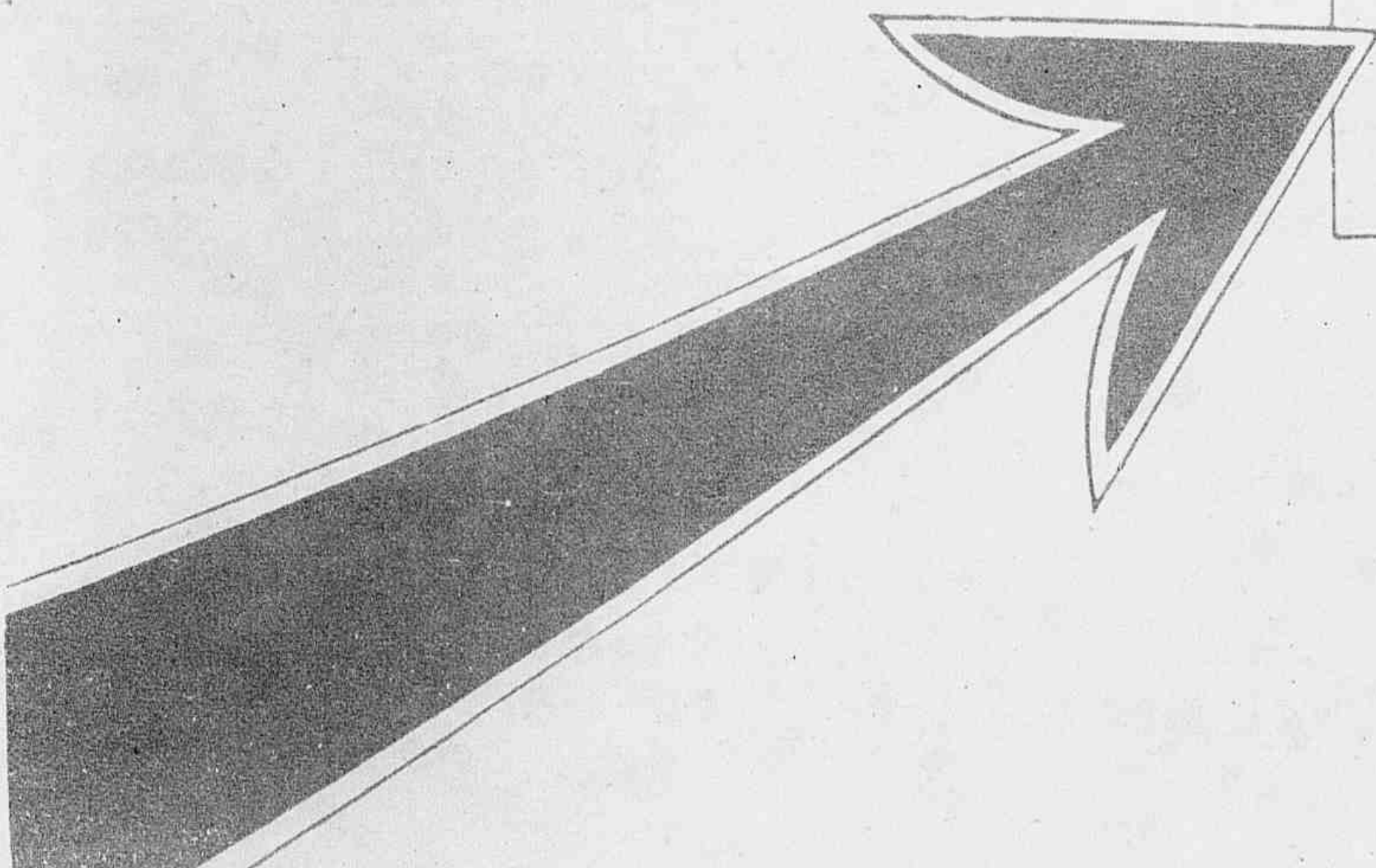
ALMANACH D'O MALHO

publicarã narrativas, contos, poesias, estudos da Historia do Brasil, curiosidades, sciencias, artes, industria, commercio, finanças, sports. As gravuras, muitas e côres, serão impressas, como o grande e variado texto, em mag nifico papel couché.

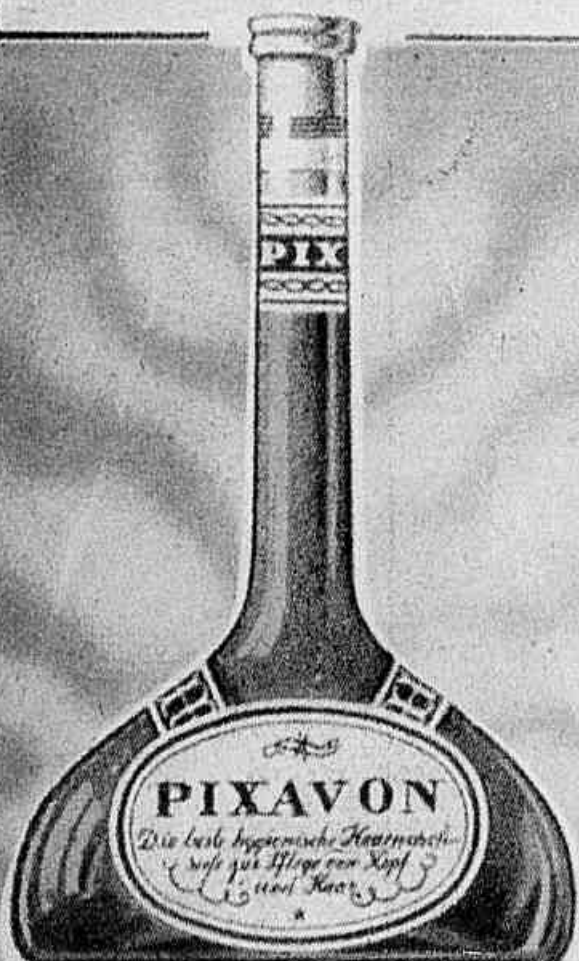
PREÇO DE CADA EXEMPLAR 4\$000 - PELO CORREIO 4\$500

A's pessoas que tomarem uma assignatura annual d'O Malho para 1928 até 30 de Dezembro proximo, receberão como premio um volume do nosso almanach.

O Almanach d'O Malho ficará prompto em Novembro, mez em que começaremos a ençial-o para os Estados.



UMA PUBLICAÇÃO
LUXUOSISSI-
MA, COM CENTE-
NAS DE RETRATOS
A. CORES DOS AR-
TISTAS MAIS NO-
TAVEIS DA TELA.
SERÁ O "CINEAR-
TE-ALBUM" PARA
1928, JA EM ORGA-
NIZACAO E QUE
SERÁ POSTO A
VENDA NAS PRO-
XIMIDADES DO
NATAL



Minha Senhora,

a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas também que se use os cabellos cortados "à la garçonne", inovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.

Mas, para obter este conjunto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.

Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com **PIXAVON**, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo, e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permite obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.

E' ao **PIXAVON** que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.

O **PIXAVON** é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabelereiro, exija sempre a marca

PIXAVON.

O **PIXAVON** é vendido em vidros originaes, fechados.

Off. GRAPH. d'O MALHO